

OLHAR LOURES

Informação Local

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 2 | 3º TRIMESTRE 2021 | PREÇO 1X€

CASOBRA
FERRAGENS E FERRAMENTAS, LDA

Comércio de ferragens, ferramentas
e materiais de construção

Robbialac Beta VITO DEWALT BOSCH PECOL

Rua de S. Tomé, 17A e 17B - 2685-371 Prior Velho
Tel. 21 941 79 01 - E-mail: comercial@casobra.pt
contabilidade@casobra.pt

David M. S. Esteves
PRODUÇÃO E COMERCIO DE PINTOS PARA RECRIA
E PET-FOODS · RAÇÕES PARA ANIMAIS
GALOS · PATOS · POEDEIRAS · PERUS · FRACAS

Rua Principal, Nº 240 A - CASAIS DO FORNO
2670-746 LOUSA-LRS - Tel./Fax: 219 660 332

Bucelas aposta no turismo

A Freguesia de Bucelas tem um grande potencial de desenvolvimento, nomeadamente em termos turísticos, defende o presidente da Junta de Freguesia, Élio Matias, que lamenta não ter conseguido construir uma estrada que retirasse o trânsito do centro da vila. **PÁG 12**

Sacavém e Prior Velho querem mais habitação

Na União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho a grande preocupação prende-se com a falta de habitação. Carlos Gonçalves e Ricardo Leão defendem a criação de «bolsas» de habitação pública. **PÁG 6**



Loures condecora serviço nacional de saúde

No dia das comemorações do 135º aniversário do concelho de Loures, o município decidiu, por unanimidade, condecorar, com a Medalha de Honra do Concelho, o Serviço Nacional de Saúde. **PÁG 3**

Desportivo de Olivais e Moscavide aposta na profissionalização

O Clube Desportivo Olivais e Moscavide está empenhado em recuperar a mística de outros tempos, mas não quer «dar passos maiores que a perna». **PÁG 22**

Coimas do caneiro de Sacavém distribuídas por comerciantes

Bernardino Soares, presidente da Câmara de Loures, quer utilizar parte do dinheiro proveniente da multa aplicada à empresa construtora do chamado caneiro de Sacavém, no valor de 300 mil euros, em apoios ao comércio local. **PÁG 2**

Moscavide vai ter novos parquímetros **PÁG 4**



Desconto!
Traga um amigo
e receba desconto
na mensalidade!

VALOR DA MENSALIDADE
DE ACORDO COM
O NÚMERO DE DIAS FREQUENTADOS

1º, 2º, 3º
CICLOS E SECUNDÁRIO

SIMI
SEGURANÇA · INTELIGÊNCIA · HERÍTO
CENTRO DE ESTUDOS E EXPLICAÇÕES

- MODALIDADES DE 10 E 12 MESES
- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- TRANSPORTE
- EXPLICAÇÕES DESDE O 1º ANO AO ENSINO SUPERIOR

Praceta José Régio 11 A, 2695-050 Bobadela

OFERECEMOS PROFISSIONALISMO E QUALIDADE - BOBADELA
☎ 910 463 926 ✉ sim.centrodeestudos@gmail.com 📺 Siga-nos em: sim.centrodeestudos.explcacoes

Loures distribui coima do caneiro pelos comerciantes de Sacavém

A eurodeputada Sandra Pereira visitou algumas das obras de maior vulto que estão a ser levadas a cabo em Loures. Bernardino Soares explicou-lhe que a Câmara está a "cumprir promessas que foram feitas por outros executivos".

Bernardino Soares, que fez o papel de cicereiro, liderou a visita à obra de regularização fluvial e controlo de cheias da ribeira do Prior Velho, vulgo Caneiro de Sacavém, que o líder autarquia considera a "maior obra alguma vez feita em Loures" e que "vai acabar com o problema das cheias", que era uma verdadeira dor de cabeça para as populações e que "ninguém tinha tido a coragem de resolver".

Perante a atenção e o interesse manifestado pela eurodeputada, o presidente de câmara explicou que a intervenção e requalificação vai custar aos cofres da autarquia "mais de 11 milhões de euros". Trata-se da reconstrução de um caneiro e de uma infraestrutura junto ao rio Trancão que permita que, quando há maré cheia, não haja refluxo da água. "É um projeto com investimento comunitário e uma obra complexíssima, que fica enterrada e não se vê, mas que vai acabar com as cheias na zona", asseverou.

Em declarações ao OLHAR LOURES, o edil manifestou algum descontentamento perante o atraso da obra, até porque o comércio local "está a ser afetado" pelo impacto da intervenção, mas adiantou que a empresa construtora "já foi penalizada com uma coima de 300 mil euros" que, em parte, serão canalizada para reforçar os programas de apoio financeiro aos comerciantes mais afetados pela intervenção. Pese embora os atrasos, Bernardino Soares prevê que, "até final do ano", a obra esteja concluída - sendo que o objetivo inicial apontaria para a conclusão no final do verão -, ficando, assim, definitivamente sanado um problema que se repetia ano após ano.

Uma "nova vida" para o Infantado

A comitiva camarária prosseguiu a visita com uma paragem nas obras de construção do pavilhão gimnodesportivo da Escola Básica João Villaret e do Parque Urbano do Infantado, em Loures. Bernardino Soares, em amena "cavaqueira" com a eurodeputada Sandra Pereira, admitiu que



a construção do novo pavilhão escolar no Infantado é um encargo "assumido por outros", anotando que "estamos a cumprir as promessas do executivo anterior".

Relativamente ao Parque Urbano do Infantado, o edil assumiu que a intervenção em curso vai trazer "mais qualidade de vida aos residentes", uma vez que a população daquela urbanização vai poder passar a contar com uma área verde de 32 mil metros quadrados "com vista para a várzea" rica em biodiversidade e que tem o importante papel de servir de barreira natural à preservação da riqueza dos ecossistemas existentes na área natural que antecede o "betão" do Infantado, bem como da contenção de cheias.

O Parque Urbano do Infantado terá, entre outras valências, hortas comunitárias, espaços de lazer ao ar livre e para a prática desportiva e um anfiteatro que trarão, no seu conjunto, uma nova vida ao bairro.

Sandra Pereira, por seu turno, assumiu a sua "admiração" por um projeto que irá mudar a face de uma zona urbana com grande densidade populacional e que promete "trazer

mais qualidade de vida" aos moradores e à população de toda a freguesia.

Entusiasmo e admiração pela "obra" da CDU em Loures

Sandra Pereira confessou ao OL o seu "entusiasmo" pelo conjunto intervenções que estão a ser feitas pela autarquia de Loures "em prol das populações". A eurodeputada "não podia estar mais satisfeita" por constatar que a autarquia de Loures "está

claramente apostada em melhorar a qualidade de vida dos seus munícipes" e que Loures "é um exemplo" que deve ser replicado "por todo o país" e que "pode servir de exemplo, mesmo lá fora", uma vez que é um município empenhado "na promoção da verdadeira sustentabilidade".

A eurodeputada salientou ter ficado "muito agradada" pelo dinamismo câmara de Loures, nomeadamente pela "grande obra do Caneiro de Sacavém", uma intervenção "de grande complexidade" e que vai pôr termo ao recorrente problema das cheias na zona ribeirinha do concelho. "Tive oportunidade de ver os documentos que relatam as cheias que têm afetado esta zona, entre 2007 e 2017 foram terríveis, e é com muito agrado que constato que a CDU teve a coragem de fazer esta intervenção. Esta obra foi muito corajosa, onde está literalmente muito dinheiro, mas que vai, de facto, melhorar a qualidade de vida das pessoas".

Relativamente ao Infantado, Sandra Pereira anota a "preocupação da autarquia em dar mais qualidade de vida às pessoas" com a construção do novo Parque Urbano do Infantado, que vai "ser fantástico para a população" porque vai funcionar como um verdadeiro "retiro" e espaço de lazer e convívio que fará "esquecer a azáfama urbana", isto é, funcionará como um "oásis de bem-estar" no meio do turbilhão da vida cidadina.

Acompanhe a parte final desta visita no caderno sobre Bucelas

ATÉ 2025

Loures vai ter metro de superfície

A reivindicação de Loures de ter uma linha de metro ligeiro já começou a concretizar-se. A partir de 2023 vão começar a ser construídos os 12 quilómetros que vão ligar os concelhos de Loures e Odivelas. As obras deverão estar terminadas até ao final de 2025.

Os 12 quilómetros de linha previstos para o Metro de Superfície em Loures vão começar a ser construídos em 2023. O primeiro passo para a concretização da obra foi dado com a assinatura de um protocolo entre as Câmaras Municipais de Loures e Odivelas, lideradas respetivamente por Bernardino Soares e Hugo Martins, a empresa Metropolitano de Lisboa e o Governo, que esteve representado pelo Primeiro Ministro, António Costa, e o ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes.

Para Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal de Loures, está é «uma enorme conquista para o município, uma vez que é o único na fronteira com Lisboa a não ter um meio de transporte pesado eficaz».

«Era uma necessidade evidente, mesmo do ponto de vista da estruturação da rede de transportes da área metropolitana, e ainda bem que isto vai permitir que seja possível concretizar esta obra. Parece-nos que desta vez já não vai andar para trás», sublinhou o autarca.

Este troço do metro vai implicar um investimento na ordem dos 250 milhões de euros totalmente previstos no Plano de Recuperação e

Resiliência que o Executivo viu aprovado recentemente pela Comissão Europeia

A linha terá uma configuração em "C", uma extensão de 12 quilómetros e dois "braços": um com a estação terminal no Hospital Beatriz Ângelo (Odivelas - Ramada - Santo António dos Cavaleiros - Hospital Beatriz Ângelo) e o outro no Infantado, servindo diretamente as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas.

Além desta linha de metro de superfície, Loures tem defendido a necessidade de criação de uma outra linha de metro ligeiro entre a Estação de Santa Apolónia em Lisboa, e Loures, com passagem por Moscavide, Portela e Sacavém. Segundo o primeiro-ministro, António Costa, a ligação por metro de superfície dos concelhos de Loures e de Odivelas é «o concretizar de um sonho antigo, que só será possível devido ao Plano de Recuperação e Resiliência».

Por seu turno, o ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Matos Fernandes, revelou que a opção pelo metro de superfície foi a solução «mais económica e de execução mais simples, embora a sua capacidade de transporte seja de menos um terço do que a do metro convencional».



Entregas ao domicílio

Tel 219 556 880

 **superjeta**

superjeta@hotmail.com

Rua Álvaro Manuel Roxo, 17

Vale Figueira 2695-736 São João da Talha



Loures condecorou Serviço Nacional de Saúde

A Câmara de Loures decidiu, por unanimidade, condecorar o Serviço Nacional de Saúde, com a Medalha de Honra do Concelho, condecoração que foi entregue ao ACES Loures/Odivelas, ao Hospital Beatriz Ângelo e à Unidade de Saúde Pública Loures e Odivelas.

A Câmara Municipal de Loures, no âmbito das comemorações do 135.º aniversário de elevação a concelho, homenageou diversas personalidades e instituições cuja intervenção se distinguiu pela sua exceção relevância., tendo sido entregue ao Serviço Nacional de Saúde a Medalha de Honra do Concelho, porque, como destacou Bernardino Soares, presidente da Câmara Municipal de Loures, «esta condecoração pretende ser “um público reconhecimento, da parte do Município, do papel do Serviço Nacional de Saúde na sociedade portuguesa e na nossa comunidade”, acrescentando, também, que representa “a nossa gratidão, ao esforço das suas estruturas e das suas pessoas”.

Nesta cerimónia foi também entregue a Medalha Municipal de Mérito, que reconhece os contributos para «o bem-estar das populações e para a promoção dos valores da justiça e da solidariedade ou para a defesa dos direitos cívicos e sociais», às seguintes pessoas e entidades: ADAL - Associação de Defesa Ambiental do Concelho de Loures, António Paneiro Pinto, Augusto António Simões Pinto, Centro Comercial da Portela, Centro Social e Paroquial da Bobadela, Comunidade Vida e Paz e Sílvia Ferreira Gonçalves.

Finalmente receberam a Medalha Municipal de Serviços Distintos, que distingue os trabalhadores que demonstraram «exce-

cional dedicação à causa pública e competência profissional ao serviço dos interesses dos munícipes», Ana Cristina Bento e Luiz Filipe Alberto Gaspar.

Para o presidente da autarquia, as condecorações entregues «são uma imagem do que somos neste concelho: um concelho que protege o ambiente e o património, que valoriza o associativismo e a cultura, que promove o desenvolvimento económico e territorial, que preserva a economia e as empresas, e que valoriza o trabalho dos trabalhadores da administração pública, central e local».

Trabalhadores homenageados

O dia do 135.º aniversário do concelho de Loures iniciou-se com a tradicional cerimónia de hastear das bandeiras nos Paços dos Concelhos, seguindo-se uma homenagem aos trabalhadores da Câmara Municipal, dos SIMAR e das empresas municipais (Ges-Loures e Loures Parque) que completaram 15, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de serviço, bem como os que se aposentaram no último ano. O dia terminou com um concerto, no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, dos Dead Combo. Aos presentes, a dupla formada por Tó Trips e Pedro Gonçalves proporcionou um passeio pela história de uma carreira com mais de 18 anos e seis álbuns de originais.

Construção de duas mil habitações

A Câmara Municipal de Loures, no âmbito da sua estratégia Local de habitação do concelho Loures, assinou um acordo de colaboração com o IHRU, que permite soluções habitacionais para 2300 agregados familiares. Entretanto, a edilidade quer adquirir os terrenos da mata do Bairro da Petrogal para construir mais casas. Por outro lado, a autarquia disponibilizou um portal dedicado à Habitação, no qual é possível aceder a informações sobre as candidaturas aos vários programas existentes nesta área.

A Câmara de Loures e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) assinaram um acordo de colaboração que permite encontrar soluções habitacionais para cerca de 2300 agregados familiares e que define a programação estratégica das soluções habitacionais a apoiar pelo IHRU, ao abrigo do programa 1.º Direito, previstas na Estratégia Local de Habitação do Concelho Loures para 2300 agregados/famílias. Com esta medida, poderão ser abrangidas cerca de seis mil pessoas, num investimento total previsto, até ao final de 2025, de 156 milhões de euros.

«Este é um momento muito importante na estratégia de habitação no concelho de Loures, porque a habitação é um aspeto fundamental da vida em sociedade», sublinhou o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, na cerimónia de assinatura do acordo.

«Este protocolo abrange um conjunto de áreas muito importantes no âmbito do programa 1.º Direito, mas optámos aqui no Município por elaborar uma estratégia local de habitação mais abrangente, em que o 1.º Direito é apenas um dos aspetos que pretendemos executar», explicou Bernardino Soares.

«Essa estratégia – adiantou – visa responder a um conjunto alargado de carências habitacionais nos próximos anos, onde se incluem os setores da população abrangidos pelo 1.º Direito, mas também a necessidade de intervir e de dar resposta a outras áreas, como às famílias de rendimentos médios, aos mais idosos, e na autonomização dos jovens».

«Não deixo de valorizar o acordo assinado com o IHRU, mas é claro para todos que este problema não vai ficar resolvido com estas estratégias. Não só porque elas ficarão sempre aquém das necessidades que todos os dias vemos crescer no terreno, mas também porque enquanto não houver capacidade de uma política nacional para alterar a Lei do Arrendamento, para impedir despejos abusivos, ou outro tipo de intervenção que possa conter a pressão da especulação imobiliária, significa que uma faixa importante da população não tem acesso ao mercado de arrendamento ou à compra de habitação», frisou.

Segundo o presidente da Autarquia, a solução passa por «uma intervenção a nível nacional», porque «não há instrumentos locais, nem dos municípios, nem do IHRU, para resolver estes problemas».

«O percurso que iniciamos vai ter dificuldades e obstáculos. Não será tarefa fácil, mas é possível e não queremos perder esta oportunidade. Precisamos é de resolver obstáculos. Parte deles já foram ultrapassados, mas em relação à construção de novas habitações, é essencial a libertação dos terrenos que são do Estado, porque sem a posse desses terrenos não poderemos iniciar um conjunto de procedimentos», notou Bernardino Soares, referindo-se a terrenos situados no Zambujal e na zona do Paiol de Sacavém.

Várias soluções

Ao abrigo deste acordo, o Município vai promover as seguintes modalidades de soluções

habitacionais: reabilitação de frações ou prédios habitacionais e construção de prédios ou empreendimentos habitacionais. Assim, as ações a desenvolver pela Câmara Municipal incluem a intervenção no parque habitacional municipal e a construção de seis novos bairros. A autarquia pretende ainda apoiar pessoas vulneráveis, criando dois novos centros de acolhimento temporário para as pessoas em situação de sem-abrigo e um centro destinado a vítimas de violência doméstica.

Para além do acordo com o IHRU, a Estratégia Local de Habitação prevê ainda que cerca de 1250 famílias que são proprietárias e residem em habitações degradadas, com condições indignas – e que não têm capacidade financeira para custear a reabilitação dos seus alojamentos – se candidatem diretamente a financiamentos. Este plano contempla também a intervenção do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social na reabilitação de 54 fogos, com condições de insalubridade e insegurança, de que é proprietário.

Terrenos da Petrogal

Por outro lado, foi recentemente anunciado pela edilidade, a aquisição dos terrenos da mata do Bairro da Petrogal, onde estava prevista a construção de 10 moradias, para evitar a sua destruição.

O presidente da Câmara Municipal de Loures adianta que a autarquia conseguiu chegar a um entendimento com o promotor do projeto para adquirir os terrenos da mata e evitar a sua destruição para a construção das habitações.

Além dos terrenos da mata, o acordo prevê a aquisição de um terreno dentro do perímetro do Bairro da Petrogal, mas fora da mata, que será destinado à construção de um equipamento público.

Portal para Habitação

Entretanto, desde finais de julho, a Câmara Municipal de Loures disponibilizou um portal dedicado à Habitação, no qual é possível aceder a informações sobre as candidaturas aos vários programas existentes nesta área.

O portal, disponível no endereço <https://www.porta-lrs.pt/> ou através da página da Câmara Municipal de Loures na Internet, além de permitir o conhecimento dos diversos programas habitacionais existentes, disponibiliza todas as informações referentes à Estratégia Local de Habitação de Loures, focado na resposta à dimensão e diversidade dos problemas habitacionais da população atual e futura do concelho e que tem um horizonte temporal de dez anos e pretende abranger todos: jovens, idosos, pessoas com necessidades especiais e famílias.

A Estratégia Local de Habitação de Loures assenta em três eixos prioritários: aumentar a oferta habitacional, dar resposta às necessidades habitacionais prementes e qualificar e densificar o modelo de habitat. A sua concretização pressupõe um investimento a rondar os 200 milhões de euros.

**Cafetaria | Pastelaria
Padaria | Restaurante**

ABERTO TODOS OS DIAS

AVENIDA DE MOSCAVIDE, 20-A/B
1885-061 MOSCAVIDE
TEL. 219 441 040
geral.cascata@gmail.com

Loures Parque, EM, nos Jardins do Cristo Rei (Moscavide)

Frequentemente vista como a *mal-amada* e incompreendida pelas populações, a Loures Parque, EM, tem pautado a sua atuação pela pedagogia e tolerância, justifica José Esteves, lembrando que esta entidade tem um importante papel de regulação do acesso ao espaço público de estacionamento, que deve ser equitativo, isto é, “para todos”. Este responsável anunciou, por outro lado, que esta empresa municipal vai agora assumir a gestão do estacionamento na Urbanização Jardins do Cristo Rei, em Moscavide.

À hora marcada para esta entrevista, José Esteves, presidente do conselho de administração da Loures Parque, EM, está *colado* ao ecrã do computador para assistir à cerimónia de assinatura do protocolo que vai tornar realidade uma aspiração antiga das populações de Loures: a vinda do metropolitano para o concelho.

José Esteves confessa a sua satisfação pelo momento “histórico”, que vem corrigir “um enorme atraso de décadas na ligação desta parte do concelho de Loures, a partir da Cidade de Loures e passando por Santo António dos Cavaleiros, em modo ferroviário pesado nos movimentos pendulares metropolitanos para a capital”, uma importância que se estende a toda a zona norte da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

“Passarmos a dispor de um meio de transporte de massas não poluente e que tirará milhares de carros diariamente das nossas estradas vai ser um contributo enorme a esse nível, com menos poluição atmosférica e menos ruído”, acredita.

Não obstante a “boa notícia”, prevê-se que as áreas residenciais onde sejam implementadas as novas estações de metro sejam alvo de uma maior pressão da parte de quem resolve estacionar os seus veículos para *apanhar* o metro em Loures.

A Loures Parque (Empresa Municipal de Estacionamento), que é detida na totalidade pela Câmara Municipal de Loures, tem por missão “gerir o estacionamento público urbano no concelho, tendo por base os princípios da melhoria contínua do serviço e da sustentabilidade financeira”, explica José Esteves, presidente do conselho de administração da empresa municipal.

Este género de empresas nem sempre são bem aceites pela população. Mas, para o gestor, ao contrário da ideia corrente, a Loures Parque, EM, existe para “facilitar o acesso a todos ao espaço público destinado a estacionamento, tornando verdadeiramente público aquilo que deve estar à disposição de todos e não ser apropriado por quem chega primeiro”.

Até porque o crescente aumento da procura de estacionamento é fruto “da evolução do nosso estilo de vida”, que tem resultado no imparável crescimento do número de automóveis e, “estando o espaço público cada vez sob maior pressão a este nível, é preciso encontrar formas de gerir esse mesmo espaço da melhor forma possível”, explica o líder da Loures Parque, EM.

Acha que os municípios entendem o vosso trabalho?

“Por norma, é menos valorizada a disponibilidade do espaço público para estacionar

quando se o procura ou dele se necessita, não se perdendo muito tempo a pensar como é que aquele lugar “ali” está disponível, e tende-se a valorizar mais os instrumentos que nós temos de utilizar para garantir que o espaço público está mesmo acessível para o maior número de pessoas.

Mas como é que se garante essa disponibilidade e esse acesso?

É através da criação de novos lugares sempre que existam condições para tal e da gestão eficaz e eficiente de todos os lugares de estacionamento existentes, da qual é parte essencial e indispensável a fiscalização, mesmo que seja a parte mais incompreendida da nossa atuação. Até porque em muitos locais, em determinados períodos do dia, há momentos em que a procura chega a ser superior à oferta e tem de ser garantida a necessária rotatividade da ocupação dos lugares existentes. E isso, infelizmente, só é possível de garantir em benefício de todos aqueles que precisam desses lugares para estacionar exatamente através da ação da fiscalização. Mas, por outro lado, e como atrás referi, essa é paradoxalmente a parte mais incompreendida da nossa intervenção”. José Esteves acredita no mantra de que a Loures Parque, EM, tem um papel decisivo para garantir que haja lugares para todos, mas “temos a noção de que o número crescente de viaturas em alguns sítios, torna difícil que o espaço esteja disponível para todos. Mas, pelo menos, que esteja disponível para o maior número de pessoas possível”, reitera.

Pedagogia e tolerância

Sem a Loures Parque, EM, em muitos locais seria o caos urbano, acredita José Esteves. E o gestor garante que todos os agentes de fiscalização da empresa têm orientações para terem uma atitude tolerante e pedagógica, sobretudo para distinguir incumprimentos ocasionais e não intencionais daqueles que são reiterados e recorrentes, e em especial daquelas situações em que “existem “fiscais” que “fiscalizam” os nossos agentes, para verem qual é o momento em que têm de ir a correr regularizar o seu incumprimento deliberado e intencional. Nesses casos, creio que se compreende que não haja lugar a qualquer tolerância, porque são situações de claro abuso que a todos prejudicam”, diz. “A formação que é dada aos nossos agentes assenta na necessidade de haver um papel preventivo e de informação à população. Nós não temos uma atuação punitiva imediatista”, isto é, quando um fiscal deteta que há uma viatura sem pagamento, é feito um



primeiro aviso a dar conta de que aquele carro está sem título, “sendo sempre dada uma margem de 30 minutos para ser regularizada a situação, antes de haver lugar ao bloqueio da viatura. E depois ainda medeia algum tempo entre o bloqueio e a remoção da viatura, intervalo de tempo em que a mesma pode ser desbloqueada e entregue ao seu proprietário antes da remoção, aqui já naturalmente mediante o pagamento das taxas e da contraordenação legalmente aplicáveis, cujos valores são definidos anualmente por Portaria e não pela Loures Parque, EM, convém já agora esclarecer”.

Quanto aos os preços do estacionamento praticados pela Loures Parque, EM, José Esteves faz questão de frisar que “são significativamente inferiores aos praticados por outras congéneres, por exemplo aqui ao lado em Lisboa”. E os residentes e trabalhadores nas zonas de estacionamento geridas por esta empresa municipal têm acesso a distícos a preços muito mais baixos, particularmente os residentes até três por cada fogo.

Regular trânsito

O administrador explica que, no âmbito da política de proximidade praticada pela Câmara, a Loures Parque, EM, promoveu reuniões com as juntas de freguesia, associações de comerciantes e as populações, “que permitiram recolher um relevante conjunto de sugestões para a gestão do estacionamento em espaço público”. E foi nesse contexto que nasceu o projeto de ordenamento do estacionamento da Urbanização Jardins do Cristo Rei, em Moscavide, “que terá início no mês de Agosto”, segundo José Esteves, que referiu que a entrada da Loures Parque, EM, naquela zona foi impulsionada pela própria população e pelos comerciantes da Urbanização, que não queriam continuar a ser *invadidos* pelas viaturas que *fogem* do estacionamento pago do outro lado da *fronteira* concelhia.

“Neste caso, foram os moradores e comerciantes que se organizaram e pediram para que a Loures Parque, EM, entrasse na urbanização para tentar resolver um problema que está criado na zona pela proximidade da estação do metro de Moscavide, em especial, desde que a EMEL começou a operar na zona limítrofe do concelho de Lisboa”.

O administrador garante que esta nova área de parquímetros em Moscavide se viu contudo confrontada “pelo problema” dos parquímetros do lado de Lisboa (Olivais e Encarnação) às quais a câmara de Lisboa

“aplicou a sua tarifa mais baixa”, só que essa tarifa mais baixa da EMEL “era mais alta do que a nossa mais alta que praticamos em Loures”. “Vimo-nos confrontados com a necessidade de criarmos uma nova tarifa mais alta que acompanhasse essa tarifa mais baixa da EMEL, por uma razão muito simples: se nós não criássemos essa tarifa, a pressão sobre aquela zona continuaria enorme apesar do estacionamento passar a ser pago porque permaneceria mais barato do que do lado de Lisboa. Ou seja, a Loures Parque, EM, entraria na urbanização mas o problema persistiria e isso é exatamente aquilo que nós queremos evitar para a nossa população e para os nossos comerciantes”.

Pandemia gera perdas de 35%

A calamitosa situação económico-social gerada pela pandemia de Covid-19 também fez moça nesta estrutura de gestão do estacionamento público.

No período pandémico mais grave, Loures (como o resto do país) transformou-se num cenário de filme apocalíptico, em que não se vislumbrava vitalma nas ruas do concelho.

José Esteves revela ao OL que a pandemia, que obrigou ao confinamento e ao teletrabalho, que depois persistiu, “teve impactos enormes” na gestão da Loures Parque, EM, e resultou “só em 2020 numa quebra de receitas na ordem dos 35%”, até porque a empresa municipal foi obrigada a suspender a atividade durante dois meses e meio. E já neste ano de 2021 foram mais três de suspensão da nossa atividade, novamente com impactos fortíssimos. “Como deve imaginar, todas estas paragens tiveram um impacto tremendo na nossa atividade e nos resultados da empresa”, ainda para mais porque, sublinha o gestor, “mesmo nestas condições adversas a Loures Parque, EM, manteve o cumprimento de todos os seus compromissos e encargos” - não cortou nos salários dos trabalhadores, nem tão-pouco emagrecer o quadro de funcionários ou de cumprir com os fornecedores. “Enquanto entidade socialmente responsável, fizemos questão de manter os empregos dos nossos trabalhadores sem qualquer perda de rendimento, mas também os pagamentos a tempo e horas aos nossos fornecedores, e até antecipar alguns, também para darmos o nosso contributo ativo para atenuar a situação muito difícil que as empresas nossas fornecedoras de serviços, muitas delas micro e pequenas empresas, estavam a atravessar neste contexto tão difícil”.

Arte urbana nos Terraços da Ponte



A Quinta do Mocho/Terraços da Ponte tem hoje a maior galeria de arte urbana, a céu aberto, da Europa, com mais de 40 pinturas nas fachadas e nas empenas dos prédios. Contudo, apesar do sucesso desta iniciativa cultural, os Terraços da Ponte continuam a debater-se com vários problemas, tanto em termos sociais, como em termos de infraestruturas.

Prior velho combate solidão em tempos de pandemia

A Associação de Reformados e Pensionistas do Prior Velho, que não descansou enquanto não foi criado o centro de dia, tem como principal objetivo dar apoio às pessoas idosas e às mais vulneráveis da freguesia

Sacavém tem a última cooperativa de consumo

«A Sacavenense», com mais de 100 anos de existência, é uma das últimas cooperativas de consumo a existir no país. O surgimento das grandes superfícies comerciais «deu cabo» da maioria das cooperativas de consumo que existiam espalhadas por todo o país.



 porta.10.sacavem
 hamburgueria porta 10
Tlm. 935 552 867

Rua 1º de Dezembro, 10 - 2685-097 SACAVÉM

Habitação precisa-se em Sacavém e Prior Velho

Ricardo Leão, tesoureiro, e Carlos Gonçalves, presidente da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, defendem a necessidade de criação de uma «bolsa de habitação pública», para combater a enorme carência habitacional existente na união de freguesias, que foi agravada pela pandemia e pela especulação imobiliária.

START inverte ciclo da pobreza

Dar as mesmas condições para que todos tenham as mesmas oportunidades, é o único objetivo da START.SOCIAL, uma instituição de cariz social que tem ajudado os moradores da Quinta do Mocho a inverter o ciclo da pobreza. Lurdes Gonçalves é uma das dirigentes desta Cooperativa Sócio-Educativa para o Desenvolvimento Comunitário, que trabalha no campo da solidariedade social e no combate à exclusão social.

Fisioterapia com amor

O Prior Velho está na vanguarda da oferta de serviços de saúde aos mais carenciados. O fisioterapeuta Joaquim Brás criou um departamento de saúde de ponta que já auxiliou centenas de habitantes da freguesia que não tem possibilidades de aceder a este tipo de tratamentos.

- CENTRO DE ESTÉTICA -



MASSAGEM • MANICURE • UNHAS DE GEL • VERNIZ DE GEL
PEDICURE E CALISTA • LIMPEZA DE PELE • DEPILAÇÃO A LASER

963 834 457   @SempreBonita.pt

Rua das Mirandas (ao pé dos Correios de Sacavém)

Sacavém e Prior Velho preocupados com habitação



Carlos Gonçalves e Ricardo Leão defendem a criação de “bolsas de habitação pública” a custos controlados para ajudar a classe média de Sacavém e Prior Velho, empobrecida pela pandemia de Covid-19 e pela especulação imobiliária na capital, a voltar a viver condignamente.

A pandemia de Covid-19 e a subida vertiginosa dos custos com a habitação em Lisboa agravaram a crise económica de centenas de famílias da área metropolitana de Lisboa, pondo a nu uma realidade social em que os valores da entreejada geracional foram invertidos. Com os preços “exorbitantes” da habitação praticados em Lisboa, essa prática acabou por alastrar às periferias, deixando muita gente sem soluções financeiras para pagar uma renda de casa, obrigando-os a “voltar para casa dos pais” ou a recorrer à ajuda financeira da família “mais “chegada” para sobreviver.

O deputado na Assembleia da República e vice-presidente da União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho, Ricardo Leão, entende que esta proximidade com Lisboa, para o bem e para o

mal, “apresenta oportunidades e desafios que outras não têm”, mas está já a criar situações em que uma classe média “empobrecida” se vê na obrigação de “voltar para a casa dos pais” porque não tem condições para suportar os “custos estratosféricos” dos arrendamentos atuais quer na capital, quer em Sacavém.

“Sei de situações absolutamente dramáticas de famílias inteiras que foram obrigadas a voltar para casa dos pais. Estamos a falar de uma classe média que perdeu os empregos ou que pura e simplesmente não consegue acompanhar a escalada de preços das rendas em Lisboa. Como era expectável, a subida vertiginosa dos preços das rendas em Lisboa alastrou às áreas fronteiras da capital, como é caso de Sacavém e também o Prior Velho”, esclarece, anotando que o problema da habi-

tação “é dos que mais preocupa” o executivo da União de Freguesias.

Ricardo Leão aproveita para “denunciar” o “facto” de muitos dos apartamentos do Bairro Municipal Terraços da Ponte (antigo Quinta do Mocho) – o local escolhido para falar com o OLHAR LOURES – estarem “ao abandono total” e de as pessoas “viverem em condições indignas”, uma vez que grande parte daquelas habitações camarárias “estão a apodrecer” e “ninguém toma medidas para resolver a situação” daquele bairro social. “A Câmara tem feito algumas pinturas nas fachadas das casas, mas as pessoas não vivem de arte urbana, não vivem na parte de fora das casas, vivem dentro. Há, de facto, muita indignidade em muitas habitações e é urgente que haja melhoramentos internos. A

Junta tem feito um acompanhamento muito próximo destas situações, e tem dado conhecimento às entidades competentes, a Câmara de Loures, que é urgente resolver estes problemas”.

O autarca e deputado, que também é presidente da Assembleia Municipal de Loures, defende que para ajudar a resolver os problemas de habitação em Sacavém e no Prior Velho, deveriam ser “encontradas soluções” para a criação de “bolsas de habitação públicas, a custos controlados”, para a chamada classe média, que está a passar por uma crise sem precedentes e necessita de auxílio urgente. Neste tipo de novas habitações, “alguém que ganhe 1000 euros, nunca pagaria mais que 300 euros de renda, para cumprir as taxas de esforço que lhe desse margem de

Brincos
de Princesa

estúdio de estética

Unhas de Gel Acrílico | Gelinho | Unhas de Imersão | Manicure | Pedicure
Massagens | Depilação | Microblading | Pintura com Henna
Extensão de Pestanas | Design de Sobrancelhas | Dermoopen
Laser de Iodo | Auriculoterapia

Rua 1.º de Dezembro, 10A - 2685-087 SACAVÉM

Deijane
968 019 347



CLÍNICA DA
PORTELA

Implantologia | Cirurgia | Periodontologia
Ortodontia | Oclusão e ATM
Odontopediatria | Prostodontia
Dentisteria | Branqueamentos

Acordos: Advancecare | Allianz | Associação Mutualista Montepio
Ministério da Saúde Cheque Dentista | Dentinet
GNB Seguros | GNR - SAD | TRAN

Centro Comercial da Portela, Piso 0, Loja B83
2685-223 Portela | Tlm: 928 022 691

www.clinicadaportela.pt
geral@clinicadaportela.pt

manobra para viver condignamente”, assegurou Ricardo Leão.

Recolha de lixo

O vice-presidente aproveita para apontar o dedo ao “problema dos resíduos sólidos” em ambas as freguesias. “A recolha do lixo deixa muito a desejar e está a ser malfeita. Os SIMAR não estão a corresponder às necessidades da população. Há alturas em que o cheiro é nauseabundo, temos contentores a cair de podre, pondo em causa a saúde pública nas nossas freguesias”.

Ricardo Leão, que é também tesoureiro da autarquia, defende que é “prioridade da Junta” acabar com os atuais contentores, substituindo-os por novos contentores subterrâneos, que, para além de porem cobro aos maus cheiros “e ao lixo espalhado nas ruas”, não agridem o meio ambiente visualmente e são “mais higiénicos” – até porque, na opinião do autarca, não faz sentido andar

a batalhar por mais espaços verdes sem ter acutelada a salubridade dos espaços públicos – o autarca sublinha que a União de Juntas tem, contudo, tentado resolver este problema com a desinfeção regular das ruas de ambas as freguesias.

“Ao lado das populações”

O presidente da Junta, Carlos Gonçalves ouviu com atenção as palavras de Ricardo Leão e acena a cabeça em sinal de concordância. O autarca intervém para lembrar o papel da Junta na “resolução de questões práticas” levadas a cabo neste mandato. Nomeadamente a compra de um veículo com uma estação elevatória “que já poupou muitos milhares de euros à Junta”, uma vez que deixou de ter de alugar uma viatura com as mesmas características para o dia a dia, uma medida que poupou “300 euros diários” para se proceder ao corte de ramagens das árvores e serviços idênticos, anota Carlos Gonçalves, que faz

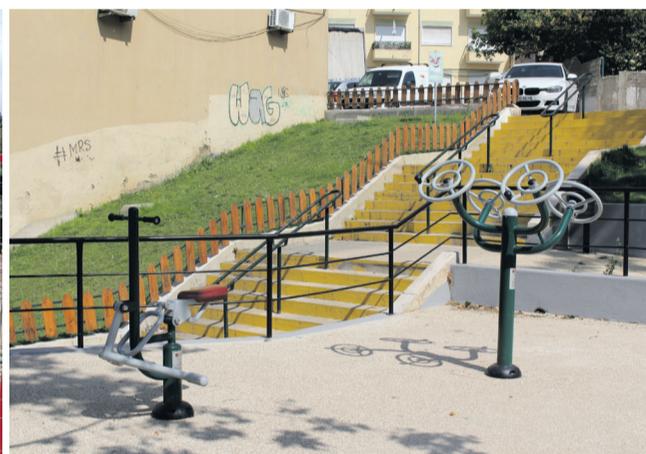
questão de referir que o “sucesso” deste veículo foi de tal ordem “que já o emprestámos ou alugámos a outras freguesias”.

Também releva o trabalho da Junta no transporte de doentes às consultas dos hospitais de Lisboa ou ao Centro de Vacinação de Loures, principalmente no auge da pandemia de Covid-19, “onde foram feitos 2 mil transportes” para os referidos serviços.

Carlos Gonçalves, eleito pelo PS, releva que no momento de maior aperto pandémico, a União de Juntas “esteve sempre ao lado da população”, criando um Banco Alimentar que deu apoio (e continua a apoiar) “mais de 300 pessoas” das freguesias de Sacavém e Prior. Na mesma linha de amparo às populações mais fragilizadas, a autarquia levou as compras a casa de “pessoas idosas ou com doença crónica” no pico da pandemia de Covid-19, mas também aproveita para “denunciar” a alegada “desarticulação entre a União de Freguesias e a Câmara”, “nesta e noutras matérias”, nomeadamente a isenção das taxas das esplanadas

dos cafés e restaurantes, de que “só soubemos por uma notícia da TSF”. Seja como for, Carlos Gonçalves assume que o executivo da União “esteve sempre ao lado das pessoas e dos comerciantes” na resolução dos seus problemas. Ricardo Leão volta a entrar na conversa para lembrar que a União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho está empenhada em voltar a “trazer a solenidade merecida” às Festas de Sacavém, assim que a pandemia o permita, pois, estas festividades “vieram trazer uma nova dinâmica social e económica à cidade” e merecem ser reatadas para trazer “vida” e animação à cidade e para toda a população.

A terminar, ambos os autarcas reivindicam a necessidade de Sacavém e o Prior Velho “terem direito” a novos acessos rodoviários às vias (rápidas) que circundam as freguesias e que facilitem a entrada na capital nomeadamente uma requalificação da saída do Prior Velho à 2ª circular, bem como concretizar a religação de Sacavém à 2ª circular.



A Delícia

Cozinha Portuguesa | Cabeça de Garoupa
Arroz de Marisco | Arroz de Garoupa | Marisco vivo
Ambiente acolhedor | Ar condicionado

Rua Bento Jesus Caraça, 21-A | 1885-016 Moscavide
Tel. 21 944 48 41 | Tlm. 91 251 90 90



QUINTA DO MOCHO

START impulsiona o “elevador social”

Lurdes Gonçalves acredita que “tudo é possível”, bastando, para isso, “dar as mesmas condições” para que todos “possam ter as mesmas oportunidades”. É aliás essa a filosofia do seu trabalho na liderança da START.SOCIAL, uma instituição de cariz social que tem ajudado os moradores da Quinta do Mocho a inverter o ciclo de pobreza.



A START.SOCIAL - Cooperativa Sócio-Educativa para Desenvolvimento Comunitário, C.R.L., celebrou, em abril de 2021, o seu 20.º aniversário. É uma cooperativa multisectorial que desenvolve atividades no ramo da solidariedade social, no combate à pobreza e à exclusão social. Nasceu na “maior mancha de pobreza e exclusão social” às portas de Lisboa, para dar apoio aos moradores da Quinta do Mocho (atual Terraços da Ponte), em Sacavém, e tem feito um trabalho “muito nobre” na dignificação da vida dos moradores daquele bairro, assume Lurdes Gonçalves, presidente da instituição. Lurdes Gonçalves contextualiza ao OL o nascimento da START.SOCIAL, lembrando que a Quinta do Mocho era constituída por um conjunto de 12 prédios de andares inacabados. Só com estrutura de tijolo e cimento, sem acabamentos, instalações sanitárias, proteções nas varandas, e com escadas com caixas abertas, onde deveriam constar os elevadores, com esgotos a céu aberto, enfim, foi uma estrutura habitacional que foi abandonada pelo construtor, por dificuldades financeiras. Apregoando uma onde de “crescimento e prosperidade” económica dos anos 80, o governo de então entendeu que o desenvolvimento do país se faria com grandes obras,

como a Ponte Vasco da Gama e a Expo 98, dois megaprojetos que necessitavam de mão de obra (barata) para construir os sonhos de grandeza do cavaquismo. E foi assim que os povos dos PALOP “embarcaram” na aventura da migração para Portugal. O país precisava deles. E eles precisavam de trabalho regular e de oportunidades para inverter o ciclo de pobreza a que, a maioria, estava condenada nos seus países de origem. Os prédios foram ocupados entre os finais de os anos 70 e o princípio dos anos 80 por população oriunda dos PALOP. Na década de 90, segundo Lurdes Gonçalves, residiam no bairro quase 4 mil pessoas, sem o mínimo de condições, emergidos num “gravíssimo problema social e habitacional”, sem solução à vista. A Quinta do Mocho era então sinónimo de exclusão social e de pobreza, com os moradores “entregues a si próprios” e completamente “marginalizados pela sociedade”. E foi justamente para tentar ajudar aquelas pessoas que, em 2001, nasceria a START.SOCIAL, uma organização de luta contra a exclusão social que tem remado contra ventos e marés em prol da dignificação das condições de vida dos residentes do Bairro.

Dando um salto no tempo até aos dias de hoje, Lurdes Gonçalves diz sentir “algum orgulho” em ter ajudado algumas centenas de moradores, principalmente crianças e jovens, que, com o devido acompanhamento dos técnicos desta organização social, conseguiram inverter o ciclo de pobreza, exclusão, de uma vida sem objetivos, a que, a priori, estariam votados.

Uma história de sucesso

“Temos imensos jovens que vimos crescer, que cresceram connosco, e que conseguiram superar as dificuldades e a pobreza. Com a nossa ajuda e mérito próprio, estudaram - muitos deles no ensino superior -, e conseguiram concretizar os seus sonhos. Hoje, são quadros médios ou superiores e têm a sua vida estruturada. Alguns migraram para outros países europeus. Sentimos muita gratidão. Muitos deles fizeram o caminho do sucesso e são valorizados pelo seu trabalho”, que é a principal “recompensa” que a equipa de técnicos de ação social da START diz ter. No fundo, reitera a presidente da START, tem sido desenvolvido um trabalho, de fundo, que visa “inverter o ciclo de pobreza” com o fito de os moradores apoiados conseguirem escapar de um destino fatalista e sem futuro.

Mas, por vezes, o talento só é dado a conhecer se for “exponenciado” por ajudas externas ao meio onde se vive. Lurdes Gonçalves assegura que a START “ajuda a exponenciar os talentos e os dons naturais” das crianças e jovens do Bairro. Seja no apoio e aos “imensos talentos desportivos dos jovens”, seja no ajudar a pôr fora do peito a alma de artista que, diz Lurdes Gonçalves, muitos jovens e crianças da Quinta do Mocho possuem, muitas vezes sem se aperceberem de tal. A presidente lembra os casos de sucesso do jogador do Sporting Carlos Mané, da “fornada” de disco-jóqueis de primeira água nados e criados no Bairro, bem como vários atletas que dão cartas no basquetebol nas grandes equipas nacionais. Em situações de exclusão social, o talento e a criatividade, repete, pode esconder-se por debaixo de camadas problemas e de situações de dureza das condições de vida. E apenas necessita de ser incentivado para transbordar para o mundo. A ativista social assume que a START pretende dar “respostas sociais, projetos e serviços que vão ao encontro das reais necessidades da população, quebrando assim preconceitos e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva”.

Creche, o lugar onde tudo começa

Entre os vários projetos da START, destaca-se a criação de uma creche/ATL (aliado à implementação de uma Residência Sénior), no coração da Quinta do Mocho. É no ATL que os primeiros passos do caminho para a “vitória” são iniciados. As cinquenta crianças que atualmente frequentam este espaço, são acompanhadas de perto e incentivadas a aprender, a ganhar o “gosto” pelo saber, pela curiosidade de querer saber mais sobre o mundo que as rodeia e sobre elas próprias e as suas origens. Crescem com a segurança de que poderão, quiçá, ajudar a mudar o mundo – pelo menos, o seu mundo. Lurdes Gonçalves acredita que “tudo é possível”, bastando, para isso, “dar as mesmas condições” para que todos “possam ter as mesmas oportunidades”. É aliás essa a filosofia do seu trabalho na liderança da START. “Sabendo que toda a intervenção social deve ser conduzida em proximidade, em

parceria, e com a participação dos cidadãos, devemos garantir os seus direitos fundamentais e condições de cidadania e contribuir para uma sociedade mais justa, diversificada, livre e criativa, onde os valores essenciais sejam respeitados, ajudando a construir a ‘paz social’ nos territórios fragilizados. São estes os pilares essenciais da START”, explica, concluindo: “Aquilo de que mais gosto no meu trabalho é a proximidade às pessoas, ajudar quem mais precisa, ajudar a criar estratégias para garantir o ‘elevador social’”, independentemente do local onde se nasça, contrariando a fatalidade do destino. A ativista social assume que a START pretende dar respostas sociais, projetos e serviços que vão ao encontro das reais necessidades da população, “quebrando assim preconceitos e contribuindo para uma sociedade justa e mais inclusiva”.

GARSIS

O GARSIS (Gabinete de Atendimento ao Rendimento Social de Inserção) é um serviço implementado em 2005 pela START. SOCIAL, que funciona na Casa da Cultura de Sacavém, através de um protocolo assinado com o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa e que visa o acompanhamento social a 100 agregados familiares beneficiários do Rendimento Social de Inserção, residentes na freguesia de Sacavém. O GARSIS é um serviço de proximidade que visa o acompanhamento social às famílias beneficiárias do

RSI através do desenvolvimento de ações que visam a participação/responsabilização e aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais, tendo como finalidade a autonomização dos agregados familiares. Isto é, explica Lurdes Gonçalves, é objetivo “criar condições” para que os mais pobres, mediante um plano de acompanhamento permanente e ajuda na aquisição de competências através de formações profissionais, consigam fintar as dificuldades e a tornarem-se cidadãos de pleno direito.

CONHEÇA OS NOSSOS SERVIÇOS DE LIMPEZA PROFISSIONAL

LIMPEZAS PROFISSIONAIS

- CONDOMÍNIOS E GARAGENS
- LIMPEZAS DOMÉSTICAS
- ESCRITÓRIOS E COMÉRCIO
- LIMPEZAS FIM DE OBRAS

Rua S. Francisco de Xavier, Nº 43 B | 2690-375, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 912 468 078
www.bbcleaning.pt | geral@bbcleaning.pt

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

- WEB DESIGN / UI UX
- FRONTEND DEVELOPER
- MARKETING / MARKETING DIGITAL
- BRANDING DESIGN / PRODUÇÃO GRÁFICA
- VÍDEO / FOTOGRAFIA

Largo da Sociedade 1º de Agosto, Nº2 | 2690-394, Santa Iria de Azóia
Tel.: +351 962 377 928
www.concretus.pt | geral@concretus.pt

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Bucelas “tem um enorme potencial de desenvolvimento”



O presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, Élio Matias, considera que o trabalho que tem sido realizado, nos últimos anos, trouxe mais qualidade de vida aos Bucelenses, nomeadamente as obras de construção do passeio entre Bucelas e a Bemposta, e a “devolução” do rio Trancão aos fregueses, entre outras iniciativas.

Élio Matias sublinha o reforço na promoção e divulgação das riquezas da freguesia como forma de gerar mais-valias, para uma freguesia com um “enorme potencial de desenvolvimento”, nomeadamente no turismo.

O autarca lamenta, no entanto, não ter conseguido concretizar uma das suas “grandes ambições”: a construção de uma nova estrada que retirasse o trânsito caótico do centro da vila.



louresGráfica
Qualidade impressa

O BRANCO É NOSSO... A COR É SUA

LouresGráfica

Sociedade de Artes Gráficas e Encadernação, Lda.
Rua João Camilo Alves 6, 2670-661 Bucelas
Tlf.: 219 687 510 | Email: geral@louresgrafica.pt
www.louresgrafica.pt | www.bigup.pt



Trancão voltou a ter guarda-rios

A Câmara Municipal de Loures já contratou cinco guarda-rios para o rio Trancão, com o objetivo de manter aquela linha de água «bem preservada» e transformar o «rio de Loures» «num dos mais ecológicos do país». O Trancão vai voltar a assumir-se «como um dos ex-libris de Bucelas», deseja o município e a Junta de freguesia

APOSTANDO NA GASTRONOMIA, VINHOS E PATRIMÓNIO

Bucelas quer desenvolver turismo

A festa do vinho e das vindimas é um dos momentos altos na vida da freguesia que, segundo Elias Matias, presidente da Junta de Freguesia, continua a ter um enorme potencial turístico, oferecendo o melhor de dois mundos: o rural e o urbano. De facto, no artigo «Vinho de Bucelas Biológico: Os pilares da Terra» (pág. 14) a ligação ao turismo rural é evidente. Os empresários Paulo Alves e José Meira Afonso defendem que os seus vinhos biológicos não agridem o ambiente e são de «qualidade extra». Já o artigo «Moto Clube Cascata de Bucelas: Tudo bons rapazes» (pág. 10) reforça a ideia que é possível realizar «bons passeios turísticos» por esta freguesia do concelho de Loures.

Bandeira Eco-Freguesias continua em Bucelas

A Junta de Freguesia de Bucelas recebeu, pelo terceiro biénio consecutivo, a Bandeira Verde de Eco Freguesia XXI. Atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa, este galardão premeia as bandeiras mais sustentáveis do país, que são avaliadas por 10 indicadores

UNESCO reconhece Centro Musical da Bemposta

Desde maio de 2019, o Centro Cultural e Recreativo da Bemposta faz parte da rede de associações e clubes da UNESCO, integrando o Clube UNESCO da Cultura Saloia, dado ter na sua génese a história do património e do povo da região saloia.



FABRICAMOS PARA INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO E PREPARAÇÃO DE CARNES, PESCADOS E HORTOFRUTÍCOLAS

Servomatecnic

Engenharia de Máquinas SA

Rua do Norte, 30 - Serra de Alrota - 2670-675 BUCELAS

Tel. 219 680 075 - Tlm. 938 018 012 - E-mail: servomatecnic@outlook.com



Guarda-rios voltaram a Bucelas

No âmbito da visita da eurodeputada Sandra Pereira ao concelho de Loures, o presidente da câmara fez questão de acompanhar a eurodeputada numa visita guiada ao projeto de recuperação da linha de água do rio Trancão (projeto ValoRio), em Bucelas, e aproveitou para revelar que Bucelas já dispõe do serviço de vigilância das linhas de água.



Bernardino Soares explicou que esta intervenção ambiental - de recuperação de um troço do rio que estava desaproveitado e abandonado - está a ser alvo de uma inter-

venção "natural" das margens do Trancão, onde vão ser plantadas 1700 árvores, como forma de criar "açudes naturais", que pretendem devolver ao rio Trancão a biodiversidade

de outrora e voltar a transformar as margens daquela linha de água num local aprazível, em que os habitantes "voltem a usufruir do seu rio", isto é, deixem de estar de costas voltadas para aquele espaço e que o Trancão se assuma "novamente" como um dos ex-libris de Bucelas.

Bernardino Soares lembrou que há, contudo, um diferendo com as Águas de Lisboa e Vale do Tejo, que "resolveram canalizar os resíduos de outros concelhos" para a ETAR de Bucelas, sobrecarregando-a. O edil espera que a companhia das águas "reforce" a ETAR de Bucelas para que o projeto de recuperação daquela linha de água (orçado em 350 mil euros) não seja comprometido.

Ao que parece, a recuperação já está a surtir efeito, pois já podem ser vistos, a olho nu, uma série de animais que não eram avistados há anos por aquelas paragens. Indiferentes à presença da comitiva, os patos e os cágados voltaram a tomar o rio como sendo seu.

Sandra Pereira confessou ao OL o seu "entusiasmo" pelo conjunto intervenções que estão a ser feitas pela autarquia de Loures "em prol das populações

A eurodeputada "não podia estar mais satisfeita" por constatar que a autarquia de Loures "está claramente apostada em melhorar a qualidade de vida dos seus municípios" e que Loures "é um exemplo" que deve ser replicado "por todo o país" e que "pode servir

de exemplo, mesmo lá fora", uma vez que é um município empenhado "na promoção da verdadeira sustentabilidade".

Contratação de cinco guarda-rios

Bernardino Soares, por seu turno, revelou durante a visita que a recuperação do rio Trancão, em Bucelas, este tipo de intervenções, faz parte das prioridades ambientais do Executivo CDU e que, para isso, "já contratou cinco guarda-rios" para manter aquela linha de água "bem preservada" e transformar o rio de Loures "num dos mais ecológicos do país".

O presidente do Município esclareceu que Loures está na "vanguarda" da preservação ambiental a nível nacional, explicando que os cinco guarda-rios ao serviço do concelho "são quase tantos" como a totalidade dos contratados pelos Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), que contratou sete vigilantes da natureza, segundo o edil.

A eurodeputada enaltece esta "preocupação" da Câmara e assume que este tipo de iniciativas ambientais "valorizam muito" a qualidade de vida das populações. "De facto, acho notável esta preocupação em devolver o rio às pessoas. O rio fazia parte da vida das pessoas mais velhas. É muito positivo que as pessoas voltem a viver de frente e não de costas para o seu rio".

MOTO CLUBE CASCATAS DE BUCELAS

Tudo bons rapazes

A vila de Bucelas também já tem o seu clube de motociclismo. Viu a luz do dia graças a perseverança de Carlos Pires, que sustenta que os elementos do Moto Clube Cascata estão prontos para ajudar os mais carenciados.

Desde criança que o bucelense Carlos Pires tinha um sonho por realizar. Amante das duas rodas, ficava a olhar espantado para as motos que iam passar nas ruas, sonhando com o dia em que seria ele a ir aos comandos de uma moto de grande cilindrada. Carlos foi crescendo e essa paixão "nunca desapareceu". Aos 12 anos "já andava em cima de uma moto", narra, orgulhoso, e hoje está na liderança do Moto Clube Cascata, de Bucelas.

O dirigente associativo explica que a concretização do Moto Clube nasceu graças ao empenho dos vinte sócios, que "andavam dispersos" pelas redes sociais e que Carlos Pires conseguiu agrupar num só Moto Clube. "Só somos quatro pessoas de Bucelas. Os restantes são de outras localidades, havendo até um elemento que é do Minho", narra, bem-disposto.

O presidente é hoje um homem "realizado", mas com um nervoso miudinho porque a associação ainda não está oficialmente formalizada, faltando apenas completar o processo burocrático para o nascimento oficial deste moto clube de Bucelas.

"Isto é um sonho que está a concretizar-se e todas as pessoas me ajudaram a levá-lo avante. Sou aqui da terra e praticamente toda a gente me conhece. Tivemos a preciosa ajuda da junta de freguesia, que se mostrou disposta a ajudar desde a primeira hora, e da câmara municipal", refere, acrescentando que o poder local "tem sido um parceiro incansável" no erigir deste sonho. "Já nos disponibilizaram um espaço para a nossa sede, o que é francamente animador".

"Anjos" das duas rodas

Carlos Pires torce o nariz à imagem de "bad boys" que frequentemente é associada ao mundo dos motards. Acredita que andar de moto "é um estilo de vida" que só consegue perceber "quem sentir o amor pelas duas rodas".

"Quando estou em cima da minha moto, os problemas desaparecem. É uma sensação de libertação, de comunhão com o vento, que só nós entendemos", assegura.



Mais a mais, o presidente do Moto Clube Cascata assevera que há todo um trabalho a desenvolver em prol da comunidade, em ações de solidariedade social, que o moto clube quer levar a cabo. Nomeadamente ações de luta contra o cancro (em Bucelas e em todo o concelho de Loures),

mas também na distribuição de bens alimentares pelos mais necessitados, até porque Carlos Pires já foi voluntário no Banco Alimentar e pretende dar continuidade a este género de iniciativas com o seu clube de motards que, mais que "demónios rebeldes", querem ser "anjos" das duas rodas.



ARMINDO S. DOMINGUES, Lda.

Exposição e Vendas: Rua Comandante Sacadura Cabral, 8 | 2670-670 BUCELAS - Tel. 219 693 003 - Tlm. 934 011 342
www.asdomingues.pt - e-mail: loja@asdomingues.pt

VELUX®



BARBOT

GRESKO®

FASSA BORTOLO

Pavimentos | Revestimentos | Salas de Banho

Opticalia em Bucelas

No dia 29 de julho iniciou-se uma nova etapa da Opticalia. Depois de Vialonga e Alverca chegamos a Bucelas para prestarmos um, cada vez maior, atendimento de proximidade junto dos nossos pacientes e clientes.

Numa dinâmica de expansão, escolhemos Bucelas por estar próximo do nosso raio de ação, pretendendo, tal como nos nossos outros espaços, oferecer um serviço personalizado, sempre com a melhor solução dentro do preço mais ajustado e justo.

Por isso, na Opticalia em Bucelas temos sempre consultas de optometria, contactologia e para a renovação da carta de condução, realizadas por profissionais licenciados e devidamente acreditados para procederem a todos os exames de rastreio.

Na Opticalia, os nossos clientes têm à sua disposição mais de 1000 armações e óculos de sol, bem como de profissionais da área com uma vasta experiência no aconselhamento e escolha de aros, óculos de sol e lentes que melhor se adaptam às necessidades de cada um.

Além disso, sempre temos campanhas com as nossas marcas próprias tais como Mango e Pepe jeans entre outras, sempre visando uma escolha ajustada e um preço combativo.

Temos acordos diretos com todas as seguradoras nomeadamente Advance Care, Medis, Multicare, Medicare onde comodamente trataremos de toda a burocracia por si.

Estamos também cientes do período mais "conturbado" que atravessamos e na Opticalia somos sensíveis a isso. Por isso, preparamos uma série de pacotes de facilidades de pagamento que podem ir até aos 12 meses sem juros com processos bastante simples e rápidos... Respostas imediatas com parceiros de renome.

A Opticalia Vialonga, Alverca e agora Bucelas, nasceu em 2016, tendo sido fundada por profissionais com mais de 20 anos no ramo da óptica. Nos últimos 5 anos, sempre nos pautamos por um serviço de excelência e um comportamento exemplar tanto com os nossos clientes, como com os nossos funcionários, fornecedores e parceiros. Mesmo no último ano, desafiante com todas as restrições que se impõem, nunca deixamos de ter a nossa responsabilidade social, mas também nunca deixamos de acreditar que, embora difícil, seria possível implementar o projeto Bucelas...

Depois de estar delineado para nascer em 2020, eis que surgimos agora para, acreditamos, deixarmos a nossa marca na população desta freguesia!

Esperamos não vos desiludir!

Dr. David Cunha e Dra. Marisa Cunha



PAGUE
COMODAMENTE
ATÉ 12x
sem juros

**CONSULTAS OPTOMETRIA DIÁRIAS
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**

ACORDOS E CONVENÇÕES

OPTICALIA
BUCELAS | VIALONGA | ALVERCA

Rua Professor Egas Moniz, 60 Lj Dta Quinta da Flamenga - **VIALONGA**
Telf: 210 997 709 | opticalia.vialonga@gmail.com

Rua dos Lavadouros 1 Lj Dta, Choupal - **ALVERCA**
Telf: 211 387 856 | opticalia.alverca@gmail.com



Vendedor de Publicidade

ENTRADA IMEDIATA

Se tens experiência, disponibilidade e vontade para o contacto com empresas e comércio local, envia a tua candidatura com CV para:

geral@olharesdelisboa.pt

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Bucelas “tem um enorme potencial de desenvolvimento”

O presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, Élio Matias, lembrou o trabalho que tem sido realizado, nos últimos anos de forma a trazer mais qualidade de vida aos Bucelenses, nomeadamente as obras de construção do passeio entre Bucelas e a Bemposta, mas também a “devolução” do rio Trancão aos fregueses, entre outras iniciativas.

Élio Matias sublinha o reforço na promoção e divulgação das riquezas da freguesia como forma de gerar mais-valias, para uma freguesia com um “enorme potencial de desenvolvimento”, nomeadamente no turismo.

O autarca lamenta, no entanto, não ter conseguido concretizar uma das suas “grandes ambições”: a construção de uma nova estrada que retirasse o trânsito caótico do centro da vila.

Em fim de mandato, Élio Matias está à frente dos destinos da Junta de Freguesia de Bucelas pelo segundo mandato consecutivo. Tem 25 anos de movimento associativo e uma “paixão” pela terra que o viu nascer, que o levaram a aceitar o convite para encabeçar uma lista, revela o autarca, salientando que “proximidade dá-nos outra sensibilidade para resolver os problemas”.

Em entrevista ao OL, Élio Matias explica que a conquista de duas maiorias absolutas é explicada pelo exercício de políticas inclusivas e abrangentes que vão ao encontro das pessoas, pondo a acento tónico na necessidade de possibilitar uma “maior qualidade de vida” fruto das políticas sustentáveis postas em prática na freguesia.

Trancão voltou a fazer parte da vida da comunidade

Em modo de balanço do trabalho feito ao longo destes dois mandatos (já não se recandidata), Élio Matias relembrou os projetos que a freguesia conseguiu concretizar, mostrando-se satisfeito com a concretização do projeto “ValoRio”, onde foram feitos trabalhos de limpeza, desobstrução, restauro ecológico e implementação de corredores ribeirinhos para aproximação da população e dos visitantes ao rio Trancão.

“A requalificação das linhas de água começou em 2015 e é um projeto de que muito nos orgulhamos. Foi iniciado em Bucelas e já está a ser replicado pela câmara municipal de Loures noutros locais”.

Élio Matias recapitula o início do projeto, alegando que a intervenção pretendeu alterar o

facto de a população “estar de costas voltadas” para o Rio, que era um “esgoto a céu aberto”, extremamente poluído e nada atrativo para a população, constituindo até um “perigo para a saúde pública”, cujas águas “eram negras como carvão”. A Junta resolveu então fazer uma “intervenção pesada” no núcleo urbano do Rio, com o desassoreamento das margens “que foi algo que não se fazia há décadas” e que representou o primeiro passo para a efetivação do projeto “ValoRio”, uma das intervenções “mais necessárias em Bucelas” e que o Município aproveitou para replicar em todo o concelho, segundo Élio Matias. Feitas as contas do “ValoRio”, o autarca sustenta que esta requalificação “fez com que as pessoas voltassem a estar viradas para as linhas de água. As populações passaram a usufruir do ‘seu’ Rio, onde muitos tinham aprendido a nadar, a brincar. Havia um certo saudosismo em relação ao Trancão e nós conseguimos devolver esta ligação tão estreita das populações com o Trancão”.

Reforço do apoio financeiro ao movimento associativo

Bucelas tem tradição no âmbito das coletividades. O autarca assevera que a Junta fez questão de renegociar os protocolos de cooperação com as diversas coletividades, pois são associações que ajudam a preservar a memória e as tradições seculares de Bucelas. Mas, por outro lado, as próprias coletividades desempenham um papel social “muito importante”, uma vez que acabam por ser “o braço da autarquia”.



Élio Matias defende que, por essa razão, o seu Executivo decidiu “protocolar” a cooperação “para que as coletividades percebessem para que é que estavam a receber determinada verba e a Junta percebesse aquilo que iria ser feito”.

Ligação pedonal entre a Bemposta e Bucelas

A Bemposta e Bucelas estão separadas por 1 quilómetro, mas a circulação de peões entre as duas localidades era “difícil” e comportava sempre uma série de “riscos” para os transeuntes. O autarca sublinha que já ouvia falar da necessidade de uma ligação pedonal desde “há décadas”, mas esse ensejo da população não passava disso mesmo: um desejo, que “todas as forças políticas” reivindicavam, mas nenhuma delas tinha conseguido levar avante.

Élio Matias revela que sempre teve como “objetivo” construir um percurso pedonal entre as duas localidades, algo que, à custa de “muitas chatices”, foi conseguido e que “beneficiou a comunidade e converteu Bucelas “numa terra muito mais apetecível”.

“Foi dos trabalhos mais difíceis que nós encontramos aqui. Primeiro, tivemos que convencer o proprietário dos terrenos a deixar fazer a obra – demorámos 3 anos para o convencer. Depois, tivemos que negociar com as Infraestruturas de Portugal. Foi penoso, duro, com uma série de dificuldades e entraves criados por este organismo. Estamos a falar de um projeto que pretendia facilitar a mobilidade dos peões, mas que demorou anos para ser aprovado. Se não tivesse conseguido fazer aprovar esta obra, voltava a recandidatar-me a mais um mandato, porque era um compromisso de honra que tinha assumido com os fregueses e meus conterrâneos”.

O presidente ressalva, contudo, que a ligação pedonal contou com a participação financeira da empresa Santos e Vale, que aceitou finan-

ciar a obra. “Este trabalho de ligação pedonal é extremamente importante para Bucelas porque havia uma tradição muito grande das caminhadas e dos passeios de BTT”, a adianta que a autarquia pretende a requalificação dos passeios que ligam Bucelas a Vila de Rei, para que a população possa voltar a usufruir destes trilhos urbanos “em segurança”, incluindo pessoas com mobilidade reduzida. Segundo o autarca, a obra já está adjudicada e deverá ser iniciada nas próximas semanas.

Festa do Vinho e das Vindimas

A Festa do Vinho e das Vindimas é um dos momentos altos na vida de Bucelas. Contudo, Élio Matias salvaguarda que, nos últimos anos, “a qualidade tinha vindo a decair” e que seu Executivo pretendeu imprimir uma nova dinâmica a este certame. “Houve um desinvestimento da governação do PS no Município. A partir de 2014, a Festa começou a ser mudada e a Câmara resolveu pôr uma nova equipa técnica para alterar as coisas. Investiu-se numa nova imagem, numa melhor divulgação do evento e os resultados (positivos) não se fizeram esperar. Esta mudança resultou em mais visitantes e em uma nova dinâmica económica para toda a freguesia”.

Como consequência da nova “imagem”, diz, alguns operadores turísticos “passaram a organizar tours à Festa do Vinho”. Aliás, o episódio de promoção do próprio Booking sobre a zona de Lisboa inclui imagens desta festividade em Bucelas, ou seja, a freguesia passou a ter uma visibilidade planetária, “o que é muito positivo”.

Potencial turístico

Élio Matias ressalva que Bucelas continua a “ter um enorme potencial turístico” porque está a meia hora do Rossio e “oferece o melhor dos dois mundos, o rural e urbano”, sendo, deste modo, uma zona que pode po-

Compre no comércio local



Bucelas

Rua Marquês de Pombal 22



Segunda a Sexta das 08H às 20H; Sábado das 08H às 18H; Encerra ao Domingo

O melhor mora ao seu lado



tenciar “lá fora” a sua imagem de terra de tradições, o berço e capital do “arinto”, oferecer pacotes turísticos que promovam toda a atividade ligada ao vinho, “desde o bacelo até ao copo”, algo que já está a ser feito através do evento inédito o Arinto e os Sabores Saloios, que atraiu uma classe de turistas com mais recursos.

O autarca acredita que só assim o vinho de Bucelas conseguirá alcançar os patamares “de excelência” e de produto “único no país”, que

merece figurar nos melhores espaços de res- tauração e nas garrafeiras de topo. “O vinho de Bucelas é um produto de excelência, mas havia alguns produtores que desvalorizaram o produto e essa política acabou por prejudicar a imagem deste produto”. Atualmente, os produtores já perceberam que essas práticas “de preços baixos” acabam por ser contrapro- ducentes e que o branco de Bucelas merece, por direito próprio e sem favores, constar entre os melhores vinhos produzidos em Portugal.

Até porque a região demarcada de Bucelas não fica a dever nada aos vinhos de topo produ- zidos noutras parte do mundo, promovidos com “melhor marketing”, mas, que em ter- mos de qualidade absoluta, não envergonha a qualidade “ímpar” do branco de Bucelas.

A freguesia apresenta-se como um leque de potencialidades que tem na sua ligação ao vinho um dos seus expoentes máximos. Ou não houvesse vinho em Bucelas há mais de 2200 anos, introduzido pelos romanos.

A terminar, Élio Matias lembra que, ao longo dos dois mandatos, houve a preocupação de levar a cabo uma intervenção no espaço público, nomeadamente na recuperação dos chafarizes das várias localidades, pois “eram uma grande riqueza” que estava desaprovei- tada, bem como o apoio a compra de uma ambulância para os bombeiros e a aquisição de carro-vassoureiro, que muito tem contribuí- do para manter Bucelas como uma freguesia limpa e asseada.

Bucelas renovou bandeira de Eco-Freguesia

A Junta de Freguesia de Bucelas recebeu pelo terceiro biénio consecutivo a Bandeira Verde de Eco-Freguesia XXI, um galardão atribuído pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa), que visa reconhecer e premiar as freguesias mais sustentáveis do país, avaliadas através de um conjunto de 10 indicadores.

O Eco-Freguesias XXI é um projeto da ABAE ini- ciado em 2014, que visa trabalhar com as fre-

guesias no sentido do desenvolvimento de eco- comunidades ou comunidades sustentáveis.

Estrutura-se no desenvolvimento e motivação para a implementação de diversas ações/proje- tos à escala local, tendencialmente de carácter participado, e que contribuem para a transfor- mação, no sentido de se desenvolverem comu- nidades mais sustentáveis.

O Eco-Freguesias XXI, enquadra-se em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030, apre- sentando-se como uma estratégia para incre- mentar a sustentabilidade local, valorizando os processos de cidadania participativa e reconhe- cendo as freguesias que melhor qualidade de vida oferecem aos seus habitantes.

Tem sido fruto do nosso empenho em ado- tarmos políticas amigas do ambiente, desde a redução de perdas de água à requalificação de

espaços verdes de forma a reduzir consumos”, refere o autarca.

Dentro do próprio edifício da Junta, foram im- plementadas uma série de “medidas simples”, mas que trouxeram “ganhos consideráveis” para os cofres da autarquia. “Acabámos com os aque- cedores a óleo, pusemos redutores do caudal de água nas torneiras, substituímos as lâmpa- das analógicas por led, entre outras medidas, que reduziram drasticamente a fatura mensal e ajudaram-nos a sermos uma Junta muito mais ecológica”.

Para o autarca, este prémio representa o reco- nhecimento das entidades competentes “ao nosso esforço e dedicação” em prol da causa da sustentabilidade, que é caso de estudo em todo o concelho de Loures.



Pedra no sapato

Em final de mandato, Élio Matias assume que leva uma pedra no sapato: não ter conseguido nego- ciar com as Infraestruturas de Portugal a constru- ção de uma variante que contornasse Bucelas. O autarca acredita que a construção desta nova via rodoviária, que “é uma aspiração antiga de muita gente”, iria ser uma mais-valia para a qualidade vida dos habitantes e poderia ajudar a potenciar um novo ciclo de turismo dentro da vila.

O autarca justifica esta não concretização de um “sonho antigo” pelo facto de a instituição pública das estradas não dar mostras “de qualquer aber- tura para a negociação”, revelando um alheamen-

to total das necessidades reais das autarquias e das populações.

“O problema é antigo e é muito preocupan- te para quem vive no centro da vila e também quem tem os seus negócios por lá. Os camiões derrubam varandas, partem passeios, destroem os pavimentos”, dificultando a vida à Junta, que tem que reparar os pavimentos, e aos moradores, anota, acrescentando que a construção da va- riante iria retirar o tráfego de pesados no centro da vila, trazendo uma redução considerável dos níveis de poluição e uma “melhor qualidade de vida para todos”.

Novo hotel em Bucelas

Bucelas, com as suas qualidades únicas, tem vindo a despertar o interesse de alguns grupos econó- micos estrangeiros em investirem na zona, pois observam nesta zona vinhateira “muito potencial” para desenvolverem os seus projetos.

Élio Matias concretiza que as negociações “com um grande grupo económico internacional” já es- tão “bastante adiantadas” com vista à construção de um empreendimento imobiliário e uma nova unidade hoteleira “de charme” que poderá trazer uma nova vida ao setor económico.

Élio Matias revela que já sentou à mesa das ne- gociações com o grupo estrangeiro e que não quer fazer o papel de “fator dissuasor” deste novo investimento na freguesia.

“Não queremos facilitar nada, mas também não pretendemos criar dificuldades acrescidas e bu-

rocracia desnecessária que poderá afugentar o investidor para outro lado. Há uma vontade mui- to grande de investir em Bucelas. Mas, se não for aqui, os investidores procuram rapidamente outra solução e criam o seu projeto noutra local”, as- segura, justificando que Bucelas precisa deste tipo de novos projetos turísticos para alavancar o seu crescimento, com uma oferta hoteleira de quali- dade, que captem um turismo diferenciado.

O investimento total, segundo o autarca, ronda- rá 3 a 5 milhões euros no primeiro ano de cons- trução de casas, piscinas (privadas e pública), spa, campos de padel, etc. e no segundo ano de construção 2 a 3 milhões euros para um centro de eventos, que incluirá uma unidade hoteleira com criação de algumas dezenas de postos de trabalho.



**Formação Certificada para Empresas
Primeiros Socorros
Segurança contra Incêndios**

helpcare

CENTRO DE ESTUDOS
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA

Rua João Camilo Alves nº 11A - 2670-661 Bucelas
Telf. 219 681 457 - Tlm. 916 791 061
www.helpcare.pt - helpcare@helpcare.pt





**Jorge Valente, Lda.
Seguros**

Seguros em todos os ramos

R. Augusto Freire 14-A, 16-A • 2670-644 BUCELAS
Tel. 21 969 40 72 • Tlm. 93 985 62 17
jorgevalente@jorgevalente.pt

VINHO DE BUCELAS BIOLÓGICO

Os pilares da terra

Os amigos Paulo Alves e José Meira Afonso, não escondem a paixão “muito grande” por vinho. Há seis anos levaram esse amor pelo néctar dos deuses mais longe e investiram meio milhão de euros numa quinta abandonada em Bucelas, pondo de pé o sonho das suas vidas.



Mudaram-se para uma quinta que mais parece saída de um anúncio publicitário ao mesmíssimo paraíso. E materializaram o sonho antigo de serem produtores de vinho “de alta qualidade” na zona demarcada de Bucelas – já de si, famosa pelo seu branco de qualidade inigualável.

A Biogrape é uma nova marca de vinhos que tem a particularidade de produzir somente vinhos brancos biológicos, sem recurso a químicos e que aproveita os ciclos da natureza para produzir um vinho único e de qualidade inigualável.

“Produzimos vinhos que nos orgulham enquanto produtores respeitando o ambiente, cuidando da terra onde temos as nossas vinhas e intervindo o mínimo possível na adega, para dar aos consumidores um produto natural de grande qualidade”, explica Paulo Alves, enquanto dá a provar um “À parte”, um Bucelas branco que já mereceu a aprovação de grandes figuras nacionais da restauração. O chef Hélio Loureiro, por exemplo, degustou o branco vagarosamente e deu a sua sentença: “é um vinho que faz lembrar o vinho antigo de Bucelas”, explica Paulo Alves, visivelmente orgulhoso.

Também o *papa* da gastronomia lusitana, o chef Vítor Sobral, se mostrou “entusiasmado” com o branco biológico que “brota” das vinhas da Quinta Casal da Cruz, segundo o produtor.

Quando a produção estiver no mercado (cerca de 25 mil litros), parte dela fará parte dos cardápios dos restaurantes de Vítor Sobral, mas Paulo Alves está convicto que outros nomes de *gabarito* da restauração portuguesa “escolherão este vinho para acompanhar as suas ementas”, havendo já negociações para que tal seja possível, mas o produtor opta por alguma reserva porque “ainda não estão confirmados”.

Senta-nos numa mesa, na parte exterior da sua bonita vivenda, donde se pode contemplar a vinha biológica e o grosso da quinta. Se houvesse uma descrição do paraíso terreno, a Quinta Casal da Cruz poderia perfeitamente servir de modelo para tal descrição. Tudo foi pensado e plantado para “não agredir o meio ambiente”, para haver um enquadramento perfeito entre o Homem e a Natureza.

Paulo Alves aponta para o monte que faz parte da quinta e diz que é ele o responsável pela *segurança* da sua quinta, pois serve de barreira natural contra os ventos e outros

intrusos que possam prejudicar o ciclo de vida das uvas, “pequenas e sumarentas”, um fruto muito peculiar que resulta num vinho “único e de qualidade inigualável”, assegura o produtor.

O empresário anota que todo o processo de produção respeita integralmente a uva, que é e deve continuar a ser a *prima-dona* de toda ação. “É na vinha que se faz o vinho. O solo, de argila e calcário é adubado com as favas o centeio e a aveia que plantamos na entrelinha. A poda é feita com todo o cuidado e o acompanhamento da vinha é permanentemente. Os corredores ecológicos de loureiros, alfazemas, romãzeiras e medronheiros atraem os insetos auxiliares, como as joaninhas, que nos ajudam a controlar a doenças e as pragas que possam aparecer. No final do Verão, e se a natureza o permitir, lá teremos as nossas uvas douradas, pequenas e sumarentas, prontas a serem colhidas para pequenas caixas e levadas para a adega”.

Respeito pela natureza

Paulo Alves acredita que a aposta na produção de vinhos biológicos “tem tudo para vencer”, até porque há hoje uma demanda por produtos sustentáveis entre os consumidores, que exigem produtos biológicos e cujo processo de produção “não agrida o meio ambiente”, mas de qualidade extra, como é o caso do vinho da Quinta Casal da Cruz, sustenta o produtor.

“Somos aquilo que comemos e bebemos e por isso devemos respeitar o nosso corpo, fazendo opções que façam sentido para o nosso bem-estar e para o equilíbrio no planeta. Acreditamos que a terra nos devolve tudo o que lhe damos e por isso devemos usá-la com respeito. Só assim é possível produzir produtos de qualidade superior. Por tudo isto acreditamos que o futuro da agricultura passa por voltar ao passado e por manter uma relação diferente com a terra que é o suporte de tudo o que produzimos”.

Criação de valor

O empresário assume que as condições “únicas” da sua quinta, que tem o tal poderoso e enigmático monte verde a servir de tampão de proteção das vinhas, jogam um papel preponderante no resultado final, isto é, num *terroir* ímpar (a qualidade do solo é fundamental para haver uma colheita extra), que já mereceu até a visita de uma comitiva de peritos franceses de enologia e de solos vinícolas.

Olhando para o futuro, Paulo Alves mostra-se entusiasmado e com crença “em muitos sucessos”, uma vez que o vinho bio produzido na sua quinta “vai deixar uma marca” no mundo da viticultura de Bucelas. E, quem sabe, catapultar a “marca” Bucelas para outros patamares de excelência, pois os vinhos de Bucelas são reconhecidamente de grande qualidade, mas

falta ainda lutar por “um posicionamento”, a “criação de valor” que eleve o vinho de Bucelas para voos mais altos. Aponta para os mercados da restauração de qualidade, até porque os preços têm de fazer jus à qualidade do produto, para o mercado online (onde o produtor vende diretamente ao consumidor) e às “boas garrafeiras que já existem em Lisboa”.

Universidade do vinho em Bucelas

Paulo Alves assume que “tem um sonho”: a criação de uma universidade dedicada à viticultura em Bucelas. No seu entender, este passo não é assim tão descabido, dado que Bucelas tem no seu genoma a produção de vinho (de qualidade), desde os tempos dos romanos. O produtor defende que já se produz vinho em Bucelas “há mais de 2 mil anos” e que a população tem um saber acumulado que vai passando de geração até chegar aos dias de hoje – o produtor exemplifica com a época das vindimas, em que se juntam várias gerações para realizar uma tarefa que, mais que um trabalho, resulta num “momento de felicidade” coletiva para quem trabalha a terra. “É uma experiência muito gratificante. Ver pessoas a trabalhar com tanta alegria e boa-disposição, faz-me pensar que, se calhar, é esse o segredo do vinho de Bucelas. É feito com amor”, divaga.

Por isso, o produtor acredita que a criação de uma instituição de ensino superior “seria o culminar natural” e resultaria na criação de mais-valias para todos os produtores de Bucelas.

No mesmo âmbito, Paulo Alves anota que a região vinícola de Bucelas “é muito pequena”, dispondo apenas de 160 hectares de vinha na sua totalidade (“metade de um grande produtor no Alentejo”) e que, deste modo, importaria que os sete produtores do vinho de Bucelas se “unissem” em torno da ideia de juntar forças para voltar a posicionar o vinho de Bucelas no lugar que é seu por direito e por imperativo histórico, ou seja, passar a figurar nos “grandes restaurantes de Nova Iorque ou Londres, onde já estive no passado”.

Bernardino Soares visitou a Biogrape

Paulo Alves confessa que muitos são aqueles que se têm interessado pelo seu projeto. Recebe frequentemente visitas de pessoas “conhecidas”, mas também de anónimos que querem saber mais pormenores sobre os modos de produção inovadores em Bucelas.

A fama já vai longe e, “há pouco tempo”, o próprio presidente de Câmara de Loures, acompanhado de uma equipa das atividades económicas, veio bater-lhe à porta porque queria conhecer este pioneiro na produção de néctares de forma sustentável.

Segundo o produtor, Bernardino Soares mostrou-se muito curioso, simpático e prestável e encorajou-o a prosseguir com esta pequena “revolução” nos modos produtivos do vinho de Bucelas.

Paulo Alves aproveita para revelar que a câmara de Loures “foi inestimável” em todo o processo, pois não “pôs qualquer barreira” à edificação do projeto e mostrou-se “muito prestável” em todos os passos burocráticos, próprios do levantar dos pilares deste género de sonhos.

O produtor assevera que também a junta de freguesia de Bucelas “apoiou” em tudo aquilo que estava ao seu alcance, facto este que “surpreendeu” o produtor, que estava a contar embater de frente contra um muro burocrático muito lusitano.



ARINTO TREKKER

RNAAT
Nº 709/2020

Guia da passeios pedestres

ATIVIDADES ARINTO TREKKERE

- Caminhadas temáticas
- Team building
- PROVAS de vinhos
- DEGUSTAÇÃO de PRODUTOS e pratos regionais, *visitas a quintas de Bucelas,

PLANEIE O SEU FIM DE SEMANA DE FORMA A PODER CONHECER AS MELHORES PAISAGENS E VIVER AS MELHORES EXPERIÊNCIAS NESTA REGIÃO!

Contactos: telefone 964807336
e-mail: arinto.trekker@gmail.com






Arinto Trekker
Guia de passeios pedestres

[arinto_trekker](#)

CENTRO MUSICAL E RECREATIVO DA BEMPOSTA

Coletividade reconhecida pela UNESCO

Terra de fortes tradições populares e com um vasto património histórico e cultural, a Bemposta dá cartas a nível associativo. O CMRB é exemplo de dinamismo na divulgação da cultura e dos costumes do povo saloio.

O Centro Musical e Recreativo da Bemposta tem na sua génese a história do património e do povo da região saloia, que incorpora o Grupo Musical e Recreativo da Bemposta (GMRB). O espólio que aqui encontra foi recolhido ao longo de três décadas pelo Rancho de Folclore e Etnografia "Os Ceifeiros da Bemposta" e o resultado são trajes, alfaias e transportes agrícolas, ferramentas, loiças, utensílios de cozinha ou mobiliário e figuras em tamanho real, realizadas por um artesão local.

Este grupo, com mais de 70 anos, agrega ainda a Sala da Vida da Coletividade e a Sala de Troféus, bem como um Museu Etnográfico. Francisco Martins, presidente da coletividade, mostra ao OL as diversas salas que fazem parte do Centro. E explica que, apesar da pandemia, a direção não tem tido mãos a medir para manter a "gestão corrente" desta estrutura cultural à tona. Há visitas de grupos de escolas para receber, passeios e atividades a planejar, para continuar a "pôr o povo da Bemposta ativo", assegura o dirigente associativo. À medida que Francisco Martins dá a conhecer o Centro, vai tecendo comentários para "ficarmos a saber" que este "é um clube grande, em nome, mas também no trabalho". E aproveita para exemplificar com um episódio: A construção da sede, em 1977, foi um marco

importante na vida da coletividade. Fruto da união e do trabalho do povo da Bemposta, "construímos a nossa sede em seis meses. Toda a gente ajudou e foi uma coisa única", assevera o dirigente, que não tem dúvidas em afirmar que "não há terra mais bairrista do que a Bemposta".

Papa-concursos

O GRMB tem à disposição dos atuais 400 sócios – a quase totalidade da população da aldeia –, um bar, sala de jogos, um parque infantil e um campo de jogos. Realiza espetáculos de carácter lúdico e recreativo – numa sala de festas digna de figurar entre as melhores do género –, mas também exposições temporárias. Acresce que é uma das coletividades organizadoras da Festa do Vinho e das Vindimas de Bucelas. Francisco Martins pede para não nos esquecermos de "pôr na reportagem" que toda esta dinâmica está aliada às novas tecnologias, com a criação de um site e a presença nas redes sociais e com um canal televisivo na Meo Canal. "Devemos ser das poucas coletividades a ter um canal de televisão", ironiza o líder da associação.

O trabalho de divulgação da cultura saloia do GRMB é reconhecido dentro e fora de por-

tas. Venceu o prémio "Melhor CCD Inatel", em 2007 e 2009, "nos dois únicos anos que se realizou este concurso", anota Francisco Martins, e a medalha de Honra do Concelho Loures, atribuída pela Câmara Municipal de Loures.

Desde maio de 2019, é membro da rede de associações e clubes para a UNESCO, com a criação do Clube UNESCO da Cultura Saloia. Atualmente, tem como atividades regulares: rancho (adulto e infantil), ginástica (infantil, juvenil, sénior), escola de concertinas, tertúlia do croché e museologia.

Este grupo de *indomáveis gauleses* tem também "muito orgulho" na realização de uma revista "à moda saloia", com atores e atrizes da terra, e da participação no Carnaval de Loures. "Na última participação, eram mais 70 pessoas. Tem a noção daquilo que é fazer 70 fatos?", interroga-se, retoricamente, o presidente.

Mas nem só de cultura local vive esta coletividade ímpar. Há 50 anos, o GRMB teve uma banda de jazz, formada por gente da terra. A banda já não existe, mas os instrumentos continuam expostos numa das salas, para que não se perca a memória dos tempos dourados desta associação. Os filhos dos atuais dirigentes "já ajudam" na parte das novas tecnolo-



gias e já se perfilham para tomar as rédeas da coletividade e não deixar morrer este sonho lindo, mas concretizado.

Francisco Martins não se esquece dos "apoios e o cumprimento religioso" de todas as obrigações da câmara de Loures, bem como da Junta de Freguesia de Bucelas. "O atual executivo camarário está muito comprometido com o apoio da cultura e não esquece as coletividades que levam mais longe o nome do concelho de Loures", justifica.

Mário Soares, o "salóio"

A fama do GMRB já galgou fronteiras, mas é cá dentro que marca pontos na curiosidade de todos aqueles que manifestam interesse em conhecer melhor os modos de vida da região saloia. E foram muitas as personalidades da política e da cultura que já passaram por lá.

"Praticamente todos os presidentes da república já nos fizeram uma visita", mas Francisco Martins recorda com particular emoção a vinda de Mário Soares à Bemposta. "Foi numa das presidências abertas e foi um momento históricos para toda a aldeia. O Presidente jantou connosco e foi um momento marcante para todos nós. Ele quis saber tudo acerca da nossa instituição e foi muito simpático com todos".

Luís Serra não foi esquecido

Luís Serra é um nome recordado com carinho pelos atuais dirigentes e pelo povo da Bemposta. Foi um dos elementos fundadores do Rancho, grupo ao qual dedicou 35 anos da sua vida, trabalhando arduamente na preservação e divulgação do folclore da região saloia. Após a sua morte, em 2020, foi atribuído o seu nome ao museu, pois foi ele um dos grandes impulsionadores deste projeto, explica Victor Barbosa, atual líder do rancho e vice-presidente da direção.

Museu é ex-libris e o orgulho da cultura saloia

O Núcleo Museológico Luís Serra, nas instalações do GRMB, faz a recriação histórica do povo saloio. Foi criado, segundo Francisco Martins, para preservar o acervo cultural da história saloia e representa um ato de "proteção e definição de uma um povo e de uma região", tendo como principais atribuições a "missão" de preservar, valorizar e difundir "o vasto património museológico do povo e da região saloia, no período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX. Para este efeito, levou a cabo atividades inerentes à recolha, manutenção, conservação, investigação, interpretação, exibição e divulgação da história saloia.

Francisco Martins revela que também ele "passou muitas horas" a recolher material para o museu, nomeadamente histórias que contassem muitas das tradições e modos de vida de outrora, contadas na primeira pessoa pelos anciãos

da aldeia. "Era um gosto conversar com eles. Sentava-me e ouvia as suas conversas, que eram verdadeiros legados históricos sobre a vida dos tempos antigos", narra.

Neste peculiar museu pode contemplar-se um vasto espólio que foi sendo recolhido, ao longo de três décadas, pelo Rancho Folclórico e Etnografia "Os Ceifeiros da Bemposta", que continua a ser um dos ex-libris deste espaço de cultura popular: O acervo museológico conta com trajes, alfaias e transportes agrícolas, ferramentas, loiças, utensílios de cozinha e mobiliário. Mas o que mais desperta a atenção dos visitantes são mesmo as figuras em tamanho real de camponeses e trabalhadores da época.

"As crianças ficam maravilhadas, quase hipnotizadas, a olhar para eles. Parecem reais e os mais pequenos adoram", conclui o presidente da coletividade.

santosevale



Logística



Transporte



Distribuição

www.santosevale.pt | T. 219 688 000

BUCELAS



*"Tradição e Memória
com Arinto"*

@miudo.art



ESCOLA BÁSICA 1,2,3 BUCELAS →

MUSEU DO VINHO E DA VINHA →



COMPRE NO COMÉRCIO LOCAL
Vamos ajudar a economia da Freguesia

QUINTA DO MOCHO/TERRAÇOS DA PONTE

Associação sai em defesa dos moradores

A urbanização municipal Terraços da Ponte (nome oficial) foi criada para alojar os moradores da Quinta do Mocho em Sacavém, que residiam em quatro torres há décadas inacabadas. Esta urbanização continua a constituir uma “mancha de pobreza” no concelho de Loures, com inúmeros problemas por resolver, agravados pela pandemia. Mas os moradores continuam a batalhar por melhores condições de vida, com a ajuda da AUCQM.



A Quinta do Mocho tem hoje a maior galeria de arte urbana a céu aberto da Europa, com mais de 46 pinturas nas fachadas e nas empenas dos prédios. O projeto tem obras de artistas consagrados, como Vihls ou Bordallo II, e tem ajudado a melhorar a imagem do bairro.

Neste momento, a Quinta do Mocho (Terraços da Ponte) recebe diariamente turistas que percorrem o bairro por sua iniciativa e organiza visitas guiadas que são realizadas pelos próprios moradores, num processo de capacitação e criação de alternativas de sustento num bairro fortemente atingido pelo flagelo do desemprego.

No entanto, pese embora o sucesso desta iniciativa cultural de arte urbana, a situação social do Bairro permanece no limbo do es-

quecimento. Continuam a faltar as obras e os melhoramentos, tanto no interior das habitações, como nos espaços exteriores, onde é visível o estado de abandono, com a erva seca e o lixo a tomar conta dos “espaços ajardinados”, que nunca existiram.

A união é uma arma

O presidente da Associação Unida e Cultural da Quinta do Mocho (AUCQM) - fundada a 8 de março de 1995, por Vitorino Amaro Correia, Domingas António e Silva e Hernâni dos Santos Nogueira - explica ao nosso jornal que esta coletividade nasceu para “defender e apoiar” os moradores do Bairro nas suas múltiplas e variadas necessidades; desde o preenchimento de documentos, até às candidaturas para

apoios sociais ou no processo de legalização no nosso país.

“Prestamos um trabalho solidário à nossa comunidade. Temos a vertente social, ajudamos a arranjar comida para quem não a tem, mas também preenchemos os documentos e fazemos a ponte dos moradores com as entidades oficiais do Estado, nomeadamente o IEF, Segurança Social, o SEF, etc.”, explica Ângelo Andrade, concretizando que Associação faz o papel de “facilitadores” da vida quotidiana dos moradores, até porque a maioria “não tem computador em casa” e necessita de alguém que os ajude a preencher “as papeladas” para entregar nos organismos estatais.

Com o advento da pandemia de Covid-19, o trabalho da Associação “duplicou” porque as pessoas não podem comparecer presencialmente

aos diversos serviços do Estado e requerem “ainda mais” a ajuda da AUCQM, que só atende por marcação. “Atendemos 20 a 30 pessoas por dia. Creio que a comunidade aprecia o nosso trabalho e boa-vontade, mas estamos muito limitados na nossa ação, porque somos poucos e não temos meios para ajudar todos aqueles que nos procuram”, lamenta o dirigente, acrescentando que os meios informáticos da Associação “estão obsoletos”.

Por outro lado, a pandemia “veio pôr a nu” uma série de problemas que estavam camuflados. “As pessoas têm imensas fragilidades. Na saúde, na alimentação, na falta de trabalho. Muitas pessoas, que vivem de trabalhos precários, ficaram sem emprego e mesmo sem subsídio de desemprego. Ficaram ao ‘Deus dará’, e só sobrevivem graças à ajuda de instituições e da Igreja, que lhes faculta comida. A situação social no Bairro está complicada”, avisa Ângelo Andrade, que lamenta a “falta de apoios” do Estado.

O presidente da AUCQM alega que a câmara municipal de Loures “já foi informada” das situações de precariedade existentes no bairro, nomeadamente a “eterna falta de condições dignas das habitações, onde chove lá dentro”, mas que os problemas persistem, sem que nada nem ninguém “ajude os moradores a ter as condições mínimas de dignidade”, a que qualquer ser humano deveria ter direito.

Porém, o dirigente revela que recentemente houve uma reunião com o vereador da Habitação, em quem, agora, os moradores depositam “todas as esperanças” para que lhes resolvam os seus problemas.

Ângelo Andrade diz que está à beira de um esgotamento. Os tempos livres são totalmente dedicados a tentar resolver os problemas dos moradores. “Depois de um turno de 20 horas, venho para aqui e trabalho até ver os problemas das pessoas resolvidos. Os fins de semana são passados na Associação. Tanto eu como os outros voluntários passamos cá muitas horas e deixámos de ter descanso. O que vale é a ajuda do presidente de Junta, que faz voluntariado todas as quartas-feiras, e que muito dá a esta causa”, conclui.

Estudarte
Mais que um centro de estudo

Contactos

Avenida Estado da Índia, 29
Edifício Goa - Loja 8 - Sacavém
Tel: 211 541 644 | 925 834 585
email: estudarte2019@gmail.com
@estudarte2019

Serviços disponíveis

CENTRO DE ESTUDOS

- Realização dos trabalhos de casa
- Preparação para testes
- Desenvolvimento de técnicas e ferramentas de apoio ao estudo (apontamentos, resumos e realização de testes modelo)

ATIVIDADES DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

- Passeios e visitas de estudo
- Praia, cinema e teatro
- Desporto e atividades de expressão plástica e dramática
- Workshops

COACHING EDUCATIVO

- Coaching Educativo de desenvolvimento pessoal para crianças e adolescentes
- Life Coaching para adultos

EXPLICAÇÕES

- 2º e 3º Ciclo

Instagram: @novo_espaco_cabeleireiro
Facebook: f novo_espaco_cabeleireiro

Paula Gonçalves
Tel. 216 061 575
Tm. 965 284 198
Cabeleireiro

Novo Espaço

Praceta Padre Abel Varzim, nº5 Loja r/c D, 2695-009 Bobadela

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DE PRIOR VELHO

“Não deixamos ninguém para trás”

O Prior Velho era uma das poucas freguesias do concelho de Loures que não tinha um Centro de Dia para dar apoio aos idosos da localidade. A Associação de Reformados não descansou até conseguir inverter esta lacuna, pois havia a necessidade de “não deixar ninguém para trás”, mesmo em tempo de pandemia.



O principal objetivo da Associação de Reformados e Pensionistas do Prior Velho é dar apoio às pessoas idosas e mais vulneráveis da freguesia. Conjuntamente com o apoio da Câmara - que forneceu as instalações e tem feito o trabalho de remodelação das instalações - e da Junta de Freguesia constitui-se uma Centro de Dia, com apoio domiciliário, porque não havia nada e as pessoas mais vulneráveis necessitava de uma instituição que os ajudasse a superar a solidão e os seus problemas de isolamento social, para além das suas necessidades de acompanhamento alimentar e médico.

Anastácio Gonçalves, presidente da Associação, revela que foi protocolado com a Segurança Social o apoio de 12 utentes, “que a Segurança Social comparticipa”, e mais 20 utentes em apoio domiciliário.

Pandemia não esmoreceu “vontade de ajudar”

Mas os imprevistos provocados pela pandemia de Covid-19 trocaram as voltas ao dia da instituição e instigaram mudanças na sua orgânica. “A pandemia veio trazer muitos problemas

à Associação. Ante da pandemia, tínhamos 30 utentes em Centro de Dia e 20 em apoio domiciliário. Neste momento, temos 35 em apoio domiciliário e apenas 15 no Centro de Dia”.

Anastácio Gonçalves sublinha, no entanto, que os utentes não ficaram sozinhos nem deixaram de ter o apoio da Associação. “Nós não deixamos ninguém para trás! Com a ajuda do Estado, conseguimos continuar a prestar apoio aos nossos utentes, que passaram a receber ajuda nas suas casas. Fomos obrigados a contratar mais recursos humanos, mas conseguimos dar cobertura a toda a gente”, explica.

O dirigente assevera que os problemas gerais provocados pela Covid-19 não se esfumaram. “Houve muitas pessoas que ficaram doentes e outras que foram para lares. Como resultado, o nosso Centro de Dia passou a servir metade dos utentes que tínhamos antes de surgir a pandemia”.

Neste tipo de atividade, a tolerância “é zero”, refere o dirigente. No pico da pandemia, houve um funcionário que ficou infetado, o que obrigou a um redobrar de esforços para que nenhum utente acamado “deixasse de receber assistência”. O trabalho, com custos acrescidos ou não e com muito sacrifício pessoal, “tem que ser feito”, porque “ninguém fica pra trás”, reitera Anastácio Gonçalves.

“Este trabalho é feito com muito amor. As pessoas precisam de nós, do nosso trabalho, e acho que temos correspondido às necessidades dos nossos utentes”.

Fazer o bem sem a necessidade de reconhecimento

Anastácio Gonçalves assume que o trabalho da instituição “não é feito para o reconhecimento”, mas sim para colmatar uma necessidade imperativa que a vila do Prior Velho há muito sentia. “Temos uma população de quase 7 mil pessoas, muitos deles idosos, e havia a necessidade de estas pessoas serem apoiadas. O nosso Centro de Dia passou a funcionar nas instalações de uma creche da Câmara, que tinha apenas 3 salas e passou a ter 11, para que as pessoas do Prior Velho não tivessem que se deslocar para Sacavém ou para Lisboa. Convém ter esse tipo de instituições o mais perto possível da casa das pessoas”.

O presidente revela que a Associação tem 300 associados. Antes da pandemia, as instalações recebiam as diversas confraternizações, como a celebração do Natal ou do 25 de abril, mas a famigerada pandemia congelou todo o tipo de confraternizações entre os associados, lamenta.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E BEM-ESTAR DO PRIOR VELHO

Consultas de fisioterapia
“são um ato de amor”

O fisioterapeuta Joaquim Brás deitou mãos à obra e criou um departamento de saúde de ponta que já auxiliou centenas de habitantes do Prior Velho que não tinham possibilidades de aceder a este tipo de tratamentos. As consultas e os tratamentos custam 3 euros.

O Prior Velho está na vanguarda da oferta de serviços de saúde aos mais carenciados. O Departamento de Saúde e Bem-Estar, localizado na sede da Associação de Reformados e Pensionistas do Prior Velho, é já uma referência no concelho de Loures no âmbito dos serviços de fisioterapia.

O fisioterapeuta Joaquim Brás, a alma-mater do projeto, explica que a criação deste serviço surgiu pela constatação de uma “grave lacuna” na freguesia, onde não existiam este tipo de serviços de saúde. “As pessoas estavam carentes

e precisavam de alguém que as ajudasse a tratar dos seus problemas”, anota, acrescentando que o Departamento está equipado “com o que de melhor que há na área da fisioterapia”, incluindo os raios ultravioleta, os ultrassons, as correntes aerodinâmicas, entre outros equipamentos de ponta.

Joaquim Brás revela, “com alguma vaidade”, que o Departamento do Prior Velho “é seguramente o melhor do concelho de Loures” e já auxiliou centenas de habitantes a melhorar a sua condição física. “Recebemos muitos idosos, com

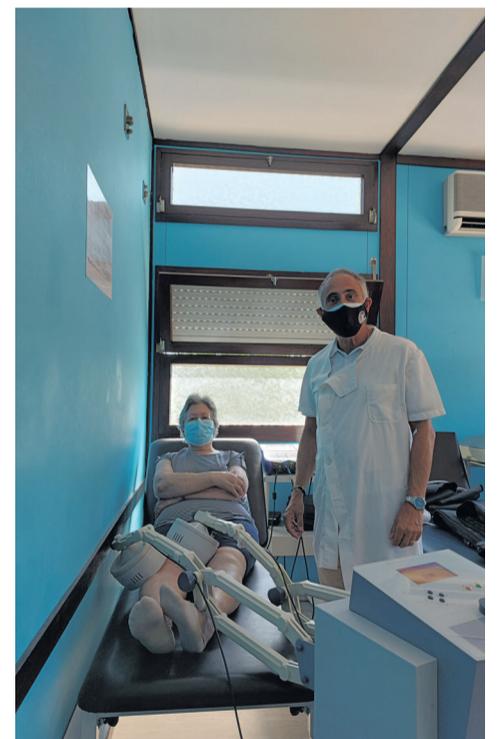
vários problemas de locomoção, mas também jovens e crianças que precisam da nossa ajuda”. O técnico de saúde não esquece a “preciosa ajuda do Rotary Club da Portela” que tem prestado cooperação monetária para a aquisição dos “equipamentos de ponta”, que muito têm contribuído para aliviar a carga de doença musculoesquelética dos habitantes do Prior Velho.

Ajudar a comunidade

Joaquim Brás assume que este trabalho, numa altura em que já está aposentado, “é um ato de amor”, desinteressado pela sua comunidade. “Vou na rua, e as pessoas abordam-me para informar que já estão melhores daquela perna que não mexia ou do braço que teimava em provocar dores. É essa a maior recompensa que temos do nosso trabalho”, garante.

Com a pandemia, as regras sanitárias obrigaram a um maior espaçamento dos tratamentos e à redução dos atendimentos diários, mas o fisioterapeuta refere que, mesmo assim, tratam diariamente dos problemas de 20 utentes. Se não existisse o Departamento, dificilmente estas pessoas poderiam ser acompanhadas por um profissional da fisioterapia, uma vez que o preço das consultas ronda os

40 euros por sessão. No Departamento de Saúde e Bem-Estar do Prior Velho têm um preço simbólico: custam 3 euros.



AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE

Gerência: FERNANDO ALVES ROSA, LDA.

OLIVAIS | PARQUE das NAÇÕES | PRIOR VELHO | SACAVÉM

CONTACTE-NOS: Para prevenir as despesas o funeral, a partir de 10 euros/mês. Para pessoa até aos 75 anos de idade

SERVIÇO PERMANENTE: 219443157 – 218516000 – 917266992 – 912204426 – 918309800

Sede: Rua Almirante Gago Coutinho, 15A – 1885-036 Moscavide (Frente ao jardim) - Filial: Rua José Augusto Braamcamp, 26 – 2685-071 Sacavém - funeraria.moscavide@gmail.com

61 anos
1960/2021



COOPERATIVA “A SACAVENENSE”

A nobre arte de sobrevivência

Sacavém é hoje a única localidade portuguesa a ter uma cooperativa de consumo. Todas as outras foram obrigadas a fechar portas devido ao surgimento das grandes cadeias de hipermercados, que “secaram” este tipo de associações. “A Sacavenense” tem conseguido resistir graças à oferta diversificada de um conjunto de valências culturais e desportivas que tem merecido a adesão da população. Ribeiro dos Santos não esquece o apoio do poder local: União de Freguesias e Câmara de Loures.

A Cooperativa “A Sacavenense” é uma instituição com estatuto de utilidade pública, constituída como sociedade anónima de responsabilidade limitada. Com a sede social em Sacavém, foi fundada em 31 de janeiro de 1900, por escritura pública e, na sua génese, foi essencialmente formada por sócios que, na sua maioria, eram trabalhadores da antiga Fábrica de Loíça de Sacavém, unidade industrial cerâmica de grande importância no contexto local, mas também nacional.

“A Sacavenense” teve por objetivo a defesa dos princípios cooperativistas, para a proteção dos seus associados nos bens essenciais. Em 1918, os estatutos originais são reformulados de forma a dotar a instituição de meios mais eficazes para o cabal desempenho da sua missão.

Adaptar-se para sobreviver

Atualmente, a cooperativa ainda se encontra em atividade, desempenhando, ao longo de mais de 100 anos de existência, relevantes serviços, nomeadamente na proteção dos direitos do consumidor, nas áreas da cultura, recreio, desporto, lazer, tempos livres e até formação profissional dos associados e da população em geral.

Nos anos 80 a função primeira para que foi criada a cooperativa, o consumo, vai perdendo peso, acentuando-se a atividade cultural e desportiva. Teatro, dança, artesanato, animação infantil, atletismo, canoação pesca, yoga, são algumas das atividades desenvolvidas.

Em declarações ao OL, o presidente, Ribeiro dos Santos, explica que, na atualidade, “A Sacavenense” é a única instituição portuguesa do género que conseguiu resistir e sobreviver face à oferta proporcionada pelas “grandes

cadeias de supermercados”, que tornaram inviável a existência deste tipo de cooperativas de consumo, pois a sua génese de cooperativas de consumo para os associados, em que os sócios se abasteciam de bens alimentares, tornou-se impraticável e acabaram por falir.

Ribeiro dos Santos justifica que o atual sistema de consumo levado a cabo pelos hipermercados, “com práticas muito agressivas”, inviabilizou a sobrevivência de outras cooperativas centenárias, como a Piadense, a Barreirense, a Almadense, acabando todas por fechar portas.

O presidente salienta que a Cooperativa de Sacavém conseguiu o “feito” de se ter “adaptado” aos tempos correntes, acentuando que foi conseguido graças à oferta de bens recreativos, desportivos e culturais, a “preços muito competitivos”.

“Tudo aquilo que fornecemos aos nossos associados é oferecido a preços muito baixos. Os associados não pagam praticamente nada e podem usufruir de um conjunto de atividades muito diversificado. Desde a Escola de Música, ao Centro de Artes e Ofícios, aos vários desportos e atividades lúdicas”, assegura. Pese embora os altos e baixos deste tipo de cooperativas, Ribeiro dos Santos anota que “A Sacavenense” continua a ter margem para crescer. Devido à diversificação da oferta, “todos os anos conseguimos angariar mais uma centena de novos sócios”, uma vez que existe um preço para sócios e não sócios e “as pessoas chegam à conclusão que fica muito mais barato fazerem-se sócios para poderem usufruir dos nossos múltiplos serviços”, explica.

“A oferta deste tipo de valências culturais e desportivas é muito pouca. E a que existe é muito cara. Frequentar aulas de ballet no pri-



vado, por exemplo, fica bastante dispendioso. A cooperativa é uma alternativa muito mais económica e oferece um conjunto de valências de grande qualidade, a preços irrisórios, quando comparadas com o setor privado”.

Desporto para todos

Ribeiro dos Santos realça que o Centro Náutico – inaugurado pouco depois centenário – é a mais recente coqueluche da cooperativa. Tem fomentado a prática da canoação, inclusive a pesca em canoação, uma nova modalidade que tem tido muita procura da parte dos associados.

O presidente salienta ainda a realização da Prova de Atletismo de Sacavém, “a maior prova do concelho de Loures”, que reúne mais de 1000 atletas e é já um dos pontos altos das comemorações das Festas de Sacavém.

Ribeiro dos Santos tem uma palavra de agradecimento para o poder local. O dirigente assume que “o apoio da união de freguesias de Sacavém e Prior Velho e da câmara municipal de Loures tem sido fundamental” para manter outras valências da cooperativa em atividade, nomeadamente os passeios e as provas desportivas. “A Câmara, neste último ano em particular, dotou a cooperativa de uma verba considerável, que muito nos tem ajudado a manter a rumo”.

A centenária Cooperativa “A Sacavenense” atravessou duas guerras, vários momentos difíceis, mas a eles sobreviveu, mantendo-se em atividade e continuando a estar ao serviço da população de Sacavém.

A propósito da capacidade de sobrevivência da instituição, Ribeiro dos Santos tem um desejo: “que a Cooperativa sobreviva mais 100 anos”.



O CONDESSO
RESTAURANTE
DESDE 1984



*Peixe e carne fresca
Grelhados no carvão
Serviço take away*

Rua Júlio Bruno da Costa Pereira n.9 - 2685-066 Sacavém
Tel. 219 412 268 - Tlm. 968 530 962



Ricardo e Aurora
Mediação de Seguros

Loja Vale Figueira: R Álvaro Manuel Roxo, 20 A, 2695-736 São João Talha
Tel. 219 944 117 | Tlm 968 486 111

Loja Moscavide: Rua Gonçalo Braga, 7 A, 1885-040 Moscavide
Tel 219 447 010 | Telm 931 109 619

Loja Prior Velho: Rua Cabo Verde, 3 loja A, 2685-316 Prior Velho
Tel 219 419 022 | Telm 932 321 745



Sacavém e Prior Velho

Isenção de ocupação de via pública e publicidade ao comércio local

COMPRE NO COMÉRCIO LOCAL



A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, em simultâneo com outras medidas implementadas, no âmbito da crise pandémica de covid 19.

Determinou, logo que se iniciou o encerramento dos estabelecimentos comerciais, a isenção do pagamento de taxas de OVP e publicidade ao comércio local. Esta medida revelou-se de grande importância a saúde financeira do comércio local e traduziu-se num apoio direto de cerca de 300 mil euros, nos 15 meses de isenção.

EXECUTIVO

União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho



**CARLOS
GONÇALVES**
PRESIDENTE



**RICARDO
LEÃO**
TESOUREIRO



**JORGE
GARCIAS**
SECRETÁRIO



**JUDITE
GONÇALVES**
1ª VOGAL



**FRANCISCO
GRAVITO**
2ª VOGAL

Uma junta Próxima das Pessoas

Para contactar a Junta de Freguesia LIGUE: 21 949 70 20 das 09h às 12h e das 14h às 18h

Escola de Santa Iria de Azóia ensina deficientes a conduzir

Em Santa Iria de Azóia existe uma escola de condução (a Escola de Condução de Santa Iria) que dá instrução a pessoas deficientes que, aí podem aprender a conduzir qualquer tipo de veículo com caixa automática. Registrando uma percentagem muito baixa de «chumbos», esta escola pontua a sua atividade por duas regras básicas: segurança e responsabilidade.



«Ensinar a conduzir em segurança, mesmo que se tenha de abdicar de alguns direitos», é um dos princípios da Escola de Condução de Santa Iria de Azóia, segundo explica um dos seus responsáveis, o instrutor Pedro Loureiro, sublinhando que, muitas vezes, «somos obrigados a saber abdicar das prioridades, para evitar o acidente». Ou seja, do ponto de vista deste responsável que, por ano, forma cerca de 150 automobilistas, «é necessário explicar aos nossos alunos que a prioridade é a segurança rodoviária, seja com automóvel, ou com moto», porque o objetivo é «não fazermos parte das estatísticas da sinistralidade». Pedro Loureiro, que está à frente desta escola de condução há três anos, salienta que «a maioria dos alunos que leva aos exames de código e condução passam à primeira». «Temos, eventualmente, uma forma de ensinar que cativa e motiva os alunos a empenha-



rem-se nas aulas», afirma, recordando que alguns deles residem no Barreiro, Lisboa e Sintra. Uma outra novidade desta escola, sediada na Rua Francisco Xavier 57 A, em Santa Iria de Azóia, é o ensino de condução a pessoas deficientes, tendo adquirido um veículo apropriado para pessoas com mobilidade reduzida, com mudanças, travão e acelerador implantados no volante. «Foi um investimento que tínhamos de fazer. As pessoas deficientes têm muitas dificuldades em encontrar uma

escola que os ensine a conduzir e, pensando nessas pessoas, decidimos adquirir este veículo e já temos alunos», adianta Pedro Loureiro, sublinhando que tem parcerias com a Rodoviária de Lisboa, para a renovação das cartas de condução dos condutores, e também com o Clube de Futebol de Santa Iria da Azóia, dando também formação aos profissionais dos Transportes de Veículos Descaracterizados (vulgo UBER). Na Escola de Condução de Santa Iria de Azóia, aberta aos dias de semana das 09 às 20 horas e, ao sábado, das 08 às 13 horas, são ministradas aulas das categorias A e B e de caixa manual e automática, sendo também ensinada a condução para todas as categorias de veículos motorizados.

R. São Francisco Xavier 57 A
2690-377 Santa Iria de Azóia
Tel.: 21 959 84 89 - Tlm.: 93 959 84 89
f escoladeconducaoosi

Candidatos às Eleições Autárquicas 2021 / 2025 no Município de Loures

BE
O Bloco de Esquerda vai candidatar à presidência da Câmara Municipal de Loures Fabian Figueiredo, dirigente e, temporariamente, deputado em substituição de Pedro Filipe Soares, que irá apresentar algumas propostas específicas, como a criação de um programa de habitação municipal que sirva para «disponibilizar centenas de casas a custos controlados» e de uma rede municipal de bicicletas elétricas partilhadas, assim como a gratuidade dos transportes, que deve começar por jovens em idade escolar até aos 18 anos e desempregados. Entre as medidas conta-se também a automatização da tarifa social da água e de resíduos, que pelas contas do Bloco reduziria a fatura da água a mais de 14 mil famílias.



zona oriental, investimento na habitação e as construções de um passeio ribeirinho, de um centro cultural, de um estádio municipal e de um interface de transportes.

CDS
No jantar de lançamento da candidatura #SomosLoures, do CDS – Loures, às Autárquicas de 2021, foi apresentado Jorge Santos, como candidato à Presidência da Câmara de Loures. Com o slogan «Queremos Responder», Jorge Santos traça as linhas fundamentais de ação e desmonta as teses que dão o CDS como um partido em grande erosão, apontando para o rejuvenescimento e abertura do partido, com a admissão de 40 novos militantes e a incorporação de independentes (30% a 40%) e de muitas mulheres (40% a 50%) nas listas de Candidatos do CDS – Loures às Autárquicas de 2021.



CDU
O comunista Bernardino Soares vai recandidatar-se pela CDU à presidência da Câmara de Loures nas eleições autárquicas deste ano, para «dar continuidade aos projetos de desenvolvimento do concelho». Bernardino Soares apontou para o próximo mandato, caso vença as eleições, a concretização de projetos na área dos transportes, habitação, ambiente e economia. Em causa estão, referiu o autarca, projetos como a reabilitação urbanística da



CHEGA
Bruno Nunes é o candidato do CHEGA à Presidência da Câmara Municipal de Loures, porque «agora é o momento de avançar para a Presidência da Câmara de Loures com a certeza dos passos que foram dados no passado e dos que pretendemos para o futuro do Concelho». Viemos para dizer chega do estado em que o município está, chega de 47 anos de gestão autárquica que remete Loures para



um mero subúrbio. Do programa apresentado destaca-se: Mais e melhores transportes; Mais e melhor Segurança; Mais e melhores estabelecimentos de ensino; Casas Municipais entregues a quem realmente precisa; Mais respeito pelos mais velhos; Mais e melhor apoio aos empresários para gerar boas condições de trabalho; Mais transparência na gestão!

Iniciativa Liberal
A Iniciativa Liberal apresentou a sua candidatura às autárquicas em Loures, numa cerimónia que tem lugar nas Escadarias dos Paços do Concelho em frente à Câmara Municipal, tendo escolhido como candidata a liderar o Município a vice-coordenadora do Núcleo da Iniciativa Liberal de Loures, Filomena Francisco. Para a candidata do Iniciativa Liberal, Loures é um município que sob a gestão da CDU/PCP é muito pouco transparente e em que a Liberdade de opinião e expressão estão constantemente ameaçadas com os vários casos de pressões por parte do executivo municipal e daí, a sua frase força nos seus cartazes – «Está na Hora de Libertar Loures».



PAN
Para o PAN, nas palavras de Soraya Ossman, candidata a Câmara de Loures, «lutar contra os atentados ambientais e valorizar todas as linhas



de água é uma prioridade. Rejeitamos a destruição do património natural municipal e da biodiversidade, como o desmatamento do Bairro da Petrogal, e consideramos que os órgãos do município devem assumir e declarar a Emergência Climática e agir responsabilmente em conformidade». «É urgente dar respostas concretas aos problemas reais das famílias, dos nossos idosos e jovens. É por isso que, ao contrário do Executivo, no PAN defendemos modelos habitacionais cooperativos como o co-living e o co-housing e a sua inclusão na Estratégia Local de Habitação, permitindo aliar ao espírito intergeracional a poupança, a eficiência e a partilha de bens e serviços. Priorizar o direito fundamental consagrado na Constituição – o direito a uma habitação condigna – deve ser uma obrigação de todos os órgãos de governação», declara Soraya Ossman.

PS
O deputado e presidente da Assembleia Municipal de Loures, Ricardo Leão, vai ser o candidato do PS à presidência do município nas próximas eleições autárquicas, tendo como prioridades as áreas da Saúde, Educação e Habitação. Ricardo Leão tem 45 anos e foi vereador da Câmara Municipal de Loures, entre 2001 e 2013. Atualmente, desempenha os cargos de deputado na Assembleia da República e de presidente da



Assembleia Municipal de Loures. Além da Educação e da Saúde, Ricardo Leão tem como prioridades as áreas do Emprego e da Habitação, apontando para a necessidade da criação de polos tecnológicos e de uma bolsa de habitação pública destinada à classe média. No que diz respeito à mobilidade e transportes, o candidato socialista defende a criação de uma saída na Autoestrada A1 na zona da Bobadela, a religação da 2.ª circular à cidade de Sacavém e o incremento da rede de transportes dentro do concelho.

PSD
Nelson Batista, presidente da Junta de Freguesia de Lousa, é o candidato do PSD à Câmara de Loures, apostando numa autarquia de proximidade, que trabalha diária e incansavelmente pelo bem-estar da população. «Só estando ao lado das pessoas conseguimos resolver os problemas, esse é um ensinamento que aprendi ao longo destes 12 anos de mandato enquanto presidente de Junta, afirma o candidato do PSD. «É altura de mudar a história, de fazer política de uma forma diferente, com os partidos, mas acima de tudo com as pessoas, é isso que me move. Essa é a minha maior batalha, é fazer com que as pessoas acreditem em mim, nas pessoas que me acompanham para mudar e fazer diferente em Loures», defende Nelson Batista.



OLHAR LOURES

Informação Local

OLHAR LOURES

✉ olharloures@olharesdelisboa.pt

📘 olharloures

🌐 www.olharesdelisboa.pt/loures

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. | Conselho de Administração M.R.S. Oliveira | Detentor de Capital Social M.R.S. Oliveira (100%) | NIF 514 355 034

Sede Social / Sede Editor / Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 R/C - 1900-221 Lisboa | Tel 211934140 • Tm 967734378 | avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues | olharloures@olharesdelisboa.pt | Redação Alfredo Miranda, Luis Miguel Marques, Elizabeth Pinheiro, Luis H. Antunes | Fotografia Fernando Zarcos | Publicidade e

Marketing Artur Oliveira - Marcelo Duarte - Diego Guimarães | Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente

Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro | Estatuto Editorial www.olharesdelisboa.pt/estatuto-editorial-olhar-loures/

Depósito Legal 480661/21 | N.º Registo na ERC: 127550 | Tiragem deste número 30 000 ex.º.

OLIVAIIS E MOSCAVIDE Em busca do tempo perdido

O Clube Desportivo Olivais e Moscavide é um clube centenário que esteve à beira do precipício por ter apostado no profissionalismo da sua equipa de futebol. A atual direção está empenhada em recuperar a mística de outrora, mas não quer dar "passos maiores do que a perna".



Longe vão os tempos em que o Clube Desportivo Olivais e Moscavide, fundado em 1912, tinha nas fileiras jogadores do calibre de Miguel Veloso, o médio criativo que brilhou no Sporting, representou a Seleção Nacional e que, agora, tem feito carreira no Cálcio, o campeonato italiano.

Na temporada 2005/06 foi campeão da 2ª Divisão Nacional, subindo à Liga de Honra. A equipa viu-se então obrigada a contratar jogadores profissionais para tentar a ma-

nutenção, mas o campeonato não correu de feição, nem a nível desportivo, nem tão-pouco a nível financeiro.

A ambição de "chegar ao futebol profissional" provocou um rombo nas contas e na vida interna deste clube histórico da área metropolitana de Lisboa. A direção viu-se a braços com falta de liquidez financeira para pagar os ordenados dos profissionais e a equipa desceu a pique ao mesmíssimo abismo, iniciando uma queda livre no futebol, até à sua extinção.

Profissionalismo (quase) acabou com o clube

Augusto Borralho, o atual presidente da direção, lembra esses tempos áureos do Olivais e Moscavide: "No jogo contra o Leixões, foi uma loucura. A equipa nortenha trouxe 4 mil adeptos para os apoiar, porque precisava de ganhar para subir à 1ª Liga. Infelizmente, perdemos a partida, o que ditou a nossa descida". Era o fim de um sonho (de grandeza) que daria o princípio do fim.

Tinha sido dado "um passo maior que a perna", para um clube que não tinha estrutura para aguentar aquelas *cavalgadas*, e o resultado saldou-se numa dívida de "1 milhão de euros", em ordenados em atraso e outras despesas inerentes ao futebol profissional. Augusto Borralho argumenta que o momento da extinção do clube "serviu de ponto de reflexão" para os adeptos e dirigentes. Não conseguiu participar na época 2010/11, por dívidas pendentes desde 2006. A 25 de maio de 2012, foi eleita uma nova direção, meses antes do centenário do clube, sob o lema "Eu Sou Desportivo". Liderados por José Augusto Borralho, os novos corpos diretivos surgem então com a intenção de recuperar o clube e promover o reencontro com a identidade do passado. "É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem

muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota...", justificava a nova direção do clube.

Depois da queda no abismo, Borralho, que tinha sido dirigente na anterior direção, tomou as rédeas do clube. Começou por reunir com o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF), liderado por Joaquim Evangelista, para negociar o pagamento faseado da dívida, o que veio a acontecer e determinou o regresso à competição do Olivais e Moscavide.

Em entrevista ao OLHAR LOURES, o presidente reconhece que hoje as ambições "são bem mais simples: "liquidar as dívidas antigas", e admite mesmo que a "casa foi começada pelo telhado", mas afiança que o clube está a dar passos seguros, "mas modestos", para continuar a competir nos campeonatos distritais e, quem sabe, voltar a disputar os nacionais "sem entrar em loucuras que já deram muito mal resultado".

Augusto Borralho conta que, nestes nove anos, tem sido um calvário, pois tiveram que recomeçar literalmente do zero, competindo na 3ª divisão distrital da Associação de Futebol de Lisboa, pagando "com muito esforço" a dívida pendente ao Sindicato de Jogadores, que está praticamente saldada.

Não obstante as peripécias e os tormentos, o clube vive hoje em águas tranquilas. O estádio mantém sempre as portas abertas "para os meninos que moram aqui possam brincar", uma vez que não há grandes espa-



Borges e Barros
Agência Funerária

Ao perder um ente querido ou alguém próximo, a Agência Funerária Borges & Barros preocupa-se em assegurar uma cerimónia e um serviço funerário de qualidade, que nos permita prestar uma última homenagem condigna a quem partiu.

Rua Gonçalo Braga 24 A - Tel 218001287 - 1885-039 Moscavide
IVO BORGES - +351935796811
<https://www.facebook.com/funerariaborgesebarros>



Uma loja em Campo de Ourique, na Lapa, no Areeiro, nas Picoas, e agora em Moscavide com tudo o que precisa para o seu animal de estimação, seja ele qual for!

**Rações | Acessórios
Banhos | Tosquias | Higiene**

Av. de Moscavide, 51B

1885-085 Moscavide - Tel. 210 488 187

marcoeosanimais.unipessoal@gmail.com

www.facebook.com/marcoeosanimais



ços verdes nas imediações. “Devemos ser o único clube do país que está sempre aberto”, brinca o presidente, acrescentando que a política de aposta nas camadas jovens tem sido feita a pulso. “As crianças vão jogar para equipas que têm equipa sénior. E nós, durante um tempo, não tínhamos essa referência”, mas presentemente há já muitos jovens que procuram o Olivais e Moscavide para iniciar a sua formação como futebolistas. E o futuro passa pela aposta em jovens atletas que possam transitar para a equipa sénior. Para evitar problemas, Borralho sintetiza o atual *modus operandi* da direção num lema: “Zero dívidas, zero dinheiro na conta”.

Palmarés (recente)

Campeão Nacional 3ª Divisão Série E (2000/2001)
Campeão Nacional da II Divisão (2005/2006)
Campeão Distrital da 2ª Divisão da AFL (2013/2014)
Vencedor da Taça da AFL (2019/2020)

FOTOGRAFIAS 360°

O privilégio de visitar espaços através de uma viagem virtual



MECÂNICA GERAL

MECATRÓNICA AUTO

REVISÕES GERAIS

PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO 'IPO'

912 869 661

914 453 009

LIMPEZA MANUAL

LAVAGEM ESTOFOS

ASPIRAÇÃO

CAR DETAIL



Rua Salvador Allende, n.º 22 A/B
1885-070 Moscavide

“Estamos na faixa de Gaza”

Augusto Borralho sublinha a vitória na Taca da Associação de Futebol de Lisboa, na época de 2019/2020, como uma demonstração da força e do carisma do clube. Antes de chegar à final, contra UD Alta de Lisboa, ficou por terra o histórico Belenenses, uma vitória que deu muito que falar e que voltou a encher de brio os atletas e os sócios.

O presidente não esquece os apoios das câmaras de Lisboa e de Loures, mas avisa que, pelo facto de o clube estar entre

dois concelhos, “na faixa de Gaza”, recebe “migalhas” comparativamente a outros clubes, que só recebem o apoio de um dos lados.

Ainda assim, Borralho revela que o facto de o clube ser dono de uma bomba de gasolina “ajuda a equilibrar as contas”.

O dirigente desportivo salienta que “há uma ligação muito forte ao concelho de Loures”, apesar de, na verdade, o estádio estar situado em Lisboa. As gentes de Moscavide, segundo Borra-

lho, têm sido o verdadeiro sustentáculo do carismático Olivais e Moscavide. “70% dos nossos sócios são de Moscavide”, admite.

Borralho acrescenta, contudo, que é graças à autarquia de Loures que o clube tem uma equipa de basquetebol em competição. O Olivais e Moscavide tem também uma equipa de futebol americano que enverga as cores do clube, a “única no país” que tem um clube tradicional na sua génese.

LOURES PARQUE

NOTA INFORMATIVA

A Loures Parque, Empresa Municipal de Estacionamento, EM, vem por este meio informar que, dando cumprimento às muitas solicitações de moradores e agentes empresariais, e em cumprimento das orientações recebidas da Câmara Municipal de Loures, tem em curso os trabalhos de implementação da Zona de Estacionamento de Duração Limitada (ZEDL) 321 na *Urbanização Jardins do Cristo Rei*, em Moscavide, estando prevista a sua entrada em funcionamento efetivo no próximo dia 02 de Agosto de 2021 (2.ª Feira).

Desta forma, informamos que a Loures Parque, EM, se encontra já a proceder à emissão, para todos os interessados, dos Dísticos de Residente e de Autorização de Estacionamento (*para os empresários e trabalhadores de empresas localizadas na Urbanização*), com efeitos a partir daquela data.

Recordamos contudo que, em virtude das medidas em vigor relativas à prevenção e contenção da propagação da pandemia da COVID-19, os agendamentos dos atendimentos nas nossas instalações continuam sujeitos a marcação prévia, através dos seguintes meios:

Telefone – 219 821 781 ou

Email: louresparque@louresparque.pt

Já está.
E tu?

